



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Suzane de Souza Monteiro

ARQUITETURA, ARTE E DANÇA:
Proposta de uma escola de dança na cidade de Belém-PA

Belém – PA
2023

Suzane de Souza Monteiro

ARQUITETURA, ARTE E DANÇA:
Proposta de uma escola de dança na cidade de Belém-PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel, junto ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário do Estado do Pará.

Orientador: Prof. MSc. Luan Rodrigo dos Santos Cavaleiro.

Belém – PA
2023

Suzane de Souza Monteiro

ARQUITETURA, ARTE E DANÇA:
Proposta de uma escola de dança na cidade de Belém-PA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel, junto ao
Curso de Graduação em Arquitetura e
Urbanismo, do Centro Universitário do
Estado do Pará.

Prof. _____

CESUPA

Orientador

Prof. _____

CESUPA

Membro 01

Prof. _____

CESUPA

Membro 02

Belém – PA

2023

AGRADECIMENTOS

Durante a minha jornada, nunca estive só. Agradeço aos meus pais, Ana e Alcides, que me criaram, guiaram e amaram incondicionalmente durante toda minha vida e estiveram presentes em todas as etapas da minha formação pessoal e acadêmica. Aos meus irmãos, Sandro e Evandro, por serem uma fonte de inspiração em meio a memórias preciosas, ao ter crescido junto a vocês. E à Meg, minha leal cachorrinha, que traz amor e felicidade todos os dias com sua presença.

Agradeço ao meu namorado, Dan, por ser o amor da minha vida e me dar apoio, força e segurança constantemente e também á todos meus amigos e familiares, que sempre torceram pelo meu sucesso e comemoraram minhas conquistas.

Por último, mas não menos importante, agradeço aos professores do Cesupa, que compartilharam conhecimento sobre arquitetura da melhor forma possível. Em especial, ao meu orientador, Luan, que confiou no meu potencial e me guiou na conclusão deste curso. E aos amigos que a arquitetura me deu, obrigada Iara, Arthur, Roberta, Carol, Luana, Emilly e Raiana. Cada um de vocês melhoraram meus dias durante esses anos e deixaram uma marca na minha história, por isso, estarão eternamente presentes em meu coração.

“A dança expressa o que não se consegue dizer em palavras mas que também não pode de forma alguma permanecer em silêncio”.

Victor Hugo

RESUMO

A dança é uma expressão artística que induz ao processo criativo, amplia a percepção de ideias e sensibiliza as emoções, possuindo grande valor cultural, histórico e social, além de possibilitar transformações nas vidas das pessoas. Como arte, ela protagoniza as mudanças sociais e o processo de construção da sociedade. Apesar do cenário dos diversos tipos de danças no Estado ser grandioso, é pertinente enfatizar que maioria das escolas e centros de danças se adaptam aos espaços arquitetônicos pré-existentes, deixando de lado a importância da arquitetura nesses ambientes. O presente trabalho apresenta um anteprojeto arquitetônico de uma escola de dança na cidade de Belém, no estado do Pará, com intuito de expandir a arte local e contribuir para sua valorização sociocultural. A metodologia adotada, baseou-se em pesquisas bibliográficas com abordagem qualitativa e delineamento descritivo. A coleta de dados foi realizada através de bases de dados em revistas científicas em sites da internet sobre o tema proposto. O projeto em si poderá promover o resgate para os usuários em relação a prática da dança e a implementação deste empreendimento tem como diferencial contribuir para o bem-estar físico, mental e social dos usuários.

Palavras-chaves: Arquitetura. Escola de dança. Cultura. Belém.

ABSTRACT

Dance is an artistic expression that leads to the creative process, expands the perception of ideas, and sensitizes emotions, possessing great cultural, historical, and social value, as well as enabling transformations in people's lives. As an art form, it takes center stage in social changes and the process of societal construction. Despite the grandiose landscape of various types of dances in the State, it is pertinent to emphasize that the majority of schools and dance centers adapt to pre-existing architectural spaces, overlooking the importance of architecture in these environments. This paper presents an architectural draft for a dance school in the city of Belém, in the state of Pará, aiming to expand local art and contribute to its socio-cultural appreciation. The adopted methodology was based on qualitative bibliographic research and descriptive delineation. Data collection was carried out through databases in scientific journals on internet sites related to the proposed theme. The project itself may promote a revival for users regarding dance practice, and the implementation of this venture stands out for its differential contribution to the physical, mental, and social well-being of users.

Keywords: Architecture. Dance school. Culture. Belém.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ballet am rheim fachada.....	35
Figura 2 – Ballet am rheim sala de aula.....	36
Figura 3 – Ballet am rheim sala de apresentações.....	36
Figura 4 – ENB fachada.....	37
Figura 5 – ENB hall de entrada.....	37
Figura 6 – ENB mezanino.....	37
Figura 7 – ENB lanchonete/convivência.....	37
Figura 8 – ENB visor sala de aula.....	37
Figura 9 – ENB sala de aula.....	37
Figura 10 – Millennium Dance Complex.....	39
Figura 11 – Mapa de entorno do terreno.....	40
Figura 12 – Terreno.....	41
Figura 13 – Orientação solar.....	41
Figura 14 – Vista isométrica.....	43
Figura 15 – Programa de necessidades e setorização.....	43
Figura 16 – Layout setorizado.....	44
Figura 17 – Fluxograma.....	45
Figura 18 – Fachada frontal (Muro).....	45
Figura 19 – Fachada frontal (Pátio frontal).....	46
Figura 20 – Fachada lateral direita.....	46
Figura 21 – Fachada lateral esquerda.....	46
Figura 22 – Vista lanchonete e recepção.....	46
Figura 23 – Vista pátio central.....	47
Figura 24 – Vista dos trocadores.....	48
Figura 25 – Vista sala de ginástica.....	48
Figura 26 – Vista salas de aula.....	48
Figura 27 – Vista salas de aula e trocadores (Lado direito).....	48
Figura 28 – Vista salas de aula e trocadores (Lado esquerdo).....	49
Figura 29 – Vista sala de aula/ensaios/apresentações.....	49
Figura 30 – Vista setor de serviço.....	49
Figura 31 – Vista muro lateral esquerdo.....	50

Figura 32 – Vista muro lateral direito.....50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	TEMA EM ESTUDO	11
1.2	PROBLEMATIZAÇÃO	12
1.3	JUSTIFICATIVA	13
2	OBJETIVOS.....	14
2.1	OBJETIVO GERAL.....	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	15
4	REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA DANÇA E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	16
4.2	SOBRE O UNIVERSO DA DANÇA	17
4.2.1	Breve histórico do ballet clássico	17
4.2.2	A dança moderna e contemporânea	19
4.3	TIPOS DE DANÇAS	20
4.4	DANÇA CLÁSSICA E O BALÉ CLÁSSICO ACADÊMICO	21
4.4.1	Benefícios e desafios do balé clássico	21
4.4.2	O preconceito no cenário do balé clássico	22
4.4.3	Enfrentamento e superação de corpos negros	23
4.5	DANÇAS URBANAS/ DANÇAS DE RUAS	25
4.6	CARACTERÍSTICAS DAS DANÇAS URBANAS	25
4.7	A CULTURA HIP HOP	26
4.8	DANÇA DE SALÃO	27
4.8.1	Ritmos da dança de salão.....	28
4.8.2	Benefícios da dança de salão	28
4.9	BELÉM DO PARÁ: RITMOS E DANÇAS	29
4.10	ARQUITETURA E SUA RELAÇÃO COM A ARTE	30
5	ANÁLISE DE PROJETOS CORRELATOS.....	33
5.1	BALLET AM RHEIN - DUSSELDORF, ALEMANHA	33
5.2	ENGLISH NATIONAL BALLET (ENB) - LONDRES, REINO UNIDO.....	34
5.3	MILLENNIUM DANCE COMPLEX	36
6	ANÁLISE TÉCNICA	38
6.1	TERRENO E ENTORNO	38
6.2	CONDICIONANTES NORMATIVOS	40

7	PROJETO.....	41
7.1	PARTIDO ARQUITETÔNICO	41
7.2	PROGRAMA DE NECESSIDADES, SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA	41
7.3	SOLUÇÕES PROJETUAIS E MATERIAIS.....	43
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
	CRONOGRAMA DA PESQUISA	56

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA EM ESTUDO

Segundo Medeiros (2020), a dança e a arquitetura são duas vertentes artísticas que induzem ao processo criativo, ampliam a percepção de ideias e sensibilizam emoções. Podem agregar valor educacional e podem ser vistas como ferramentas de integração social e pilares fundamentais na formação do indivíduo. A dança é uma arte que contempla a beleza e leveza dos movimentos, através da dança se tem um potencial transformador.

Para Dantas (2020), a dança “manifestação artística do corpo humano em movimento”, é uma forma artística e significativa de se comunicar, de traduzir sentimentos, emoções, desejos, de se conhecer, crescer e se transformar, que utiliza o corpo como um elemento criativo e expressa através de movimentos aquilo que não se consegue verbalizar.

Forte (2017), complementa, que a cultura tem papel fundamental na tradição e história de um país, pois esta traz conhecimentos e riquezas para a sociedade, então, cada cidade tem o dever de proporcionar espaços públicos e/ou privados de lazer e cultura para os cidadãos. Neste contexto, pode-se considerar a dança como um exemplo de cultura e tradição.

Lacerda (2009), explica ainda que a dança possui grande valor cultural, histórico e social, possibilitando transformações nas vidas das pessoas. Como arte, ela protagoniza as mudanças sociais e o processo de construção da sociedade. Ela auxilia na formação de um cidadão consciente, crítico e participativo, capaz de compreender a realidade em que vive. A ação educativa da arte tem como objetivo a preparação do jovem para a vida plena da cidadania, buscando a formação de cidadãos que possam intervir na realidade, podendo ser considerada como um instrumento de transformação social.

Nesse sentido, questiona-se: É possível através de um espaço arquitetônico, motivar as pessoas à prática da arte e da dança e a valorização da cultura local?

Por isso, é de suma importância destacar a relevância da dança como forma de expressão artística e promover maior visibilidade a essa arte. Um espaço com infraestrutura adequada desempenha um papel fundamental nesse processo, pois proporciona as condições necessárias para valorizar a dança como uma poderosa forma de comunicação e transformação.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

A dança é uma fonte de estudos e exercícios, gerando bem-estar físico, mental e emocional para o ser humano, agregando qualidade de vida para quem os pratica. Enquanto arte do movimento, produz seu próprio espaço corporal ao se executar de forma flexível e livre.

A arquitetura comporta esse espaço produzido e dá suporte para que seja executado da melhor forma possível. Além disso, criar um ambiente estimulante, flexível e criativo, seria uma forma de possibilitar aos usuários um espaço adequado para a criação de espetáculo, apresentação, eventos e interação social e cultural (Santos, 2022).

Medeiros (2016) enfatiza, que a dança está intimamente relacionada com os espaços da arte e da cultura, e não somente nos ambientes formais como escola, academias e universidades. Diante disso, é de grande importância investir em espaços adequados para disseminar melhor conhecimento através da arte e da cultura.

Belém é uma cidade com diversas manifestações culturais como danças, músicas, artesanatos, culinárias, entre outros. No entanto, observa-se uma falta de investimento significativo nessa área, especialmente quando se trata das escolas ou centros de dança. O poder público não oferece as condições ideais para o crescimento cultural no estado, o que resulta em uma insatisfação generalizada da sociedade. Além disso, a falta de investimento reflete diretamente na arquitetura das escolas de dança em Belém. Dessa forma, muitas dessas instituições enfrentam desafios estruturais, como falta de espaços apropriados para práticas, pisos inadequados que podem causar lesões, acústica precária, falta de equipamentos de qualidade e iluminação inadequada para ensaios e apresentações.

Portanto, um projeto de uma escola de dança em Belém ajuda a mitigar essas demandas cruciais, oferecendo um espaço adequado e seguro para a prática da dança, priorizando a qualidade do ambiente, infraestrutura e recursos técnicos. Além disso, é essencial que o projeto contemple a inclusão e a acessibilidade, permitindo que pessoas de diferentes idades participem ativamente das atividades da escola de dança. Um projeto visionário e bem executado pode impulsionar o crescimento cultural e artístico em Belém, proporcionando às comunidades locais um ambiente inspirador para explorar e celebrar a dança e outras formas de expressão cultural.

Para minimizar tais problemas, surgiu a ideia de apresentar um anteprojeto arquitetônico de uma escola de dança que una condições ideais para essa prática, proporcionando espaços saudáveis e convidativos através de uma arquitetura que contempla a cidade.

1.3 JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos o aumento do nível de estresse nas pessoas vem aumentando significativamente, o que vem exigindo cada vez mais a procura por ambientes de práticas de atividades físicas e bem estar para as pessoas. A dança em seus variados ritmos e tipos como o ballet, jazz, danças urbanas, sapateado entre outros, vem se destacando neste cenário e contribuindo para uma melhor qualidade de vida para quem os pratica. Nesse sentido, a escolha do tema deu-se a partir da observação e reflexão de se implantar em Belém, uma escola de dança para os diversos públicos, oportunizando acesso adequado e enriquecendo assim o desenvolvimento e habilidades de movimentos na dança e integração social.

Observa-se que as estruturas das escolas de danças e academias e outros centros locais da cidade de Belém-Pa, além de serem escassos em suas edificações são também inapropriadas em seus ambientes internos e externos, como a qualidade do piso, a altura do espaço, a iluminação, a acústica, a ventilação, entre outros, ou seja, não possuem infraestrutura adequada para os dançarinos desenvolverem suas habilidades.

Logo, como interesse pessoal pela dança e vivência nesta modalidade, surgiu a proposta de apresentar um anteprojeto com um ambiente acolhedor, que pudesse dar melhores condições para os frequentadores do espaço e melhorar as condições de aprendizado.

Dessa forma, o papel que a arquitetura desempenha é fundamental para a contribuição da expressão artística nas escolas de dança, com as formas, o design e os materiais utilizados que podem evocar diferentes sensações e emoções, criando uma atmosfera propícia para a prática da dança. Os elementos arquitetônicos, como cores, texturas, iluminação e disposição espacial, podem ser explorados para estimular a criatividade e a inspiração dos dançarinos. Os espaços devem ser projetados levando em consideração as necessidades práticas dos dançarinos e professores, incluindo vestiários, áreas de descanso, áreas de armazenamento de equipamentos e outros espaços de apoio. Além disso, a arquitetura deve considerar o fluxo de pessoas e a organização do espaço para permitir uma circulação eficiente e segura durante as aulas.

Acredito que a implementação deste empreendimento tem como diferencial contribuir para o bem-estar físico, mental e social dos usuários, além de oferecer uma opção de desenvolvimento cultural para a cidade, ou seja, ao projetar uma escola de dança em uma cidade, traz oportunidades para integração com a comunidade local, interação com o contexto urbano, acesso a recursos culturais, parcerias educacionais e impacto na comunidade local.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar um anteprojeto arquitetônico de uma escola de dança na cidade de Belém-Pa, a fim de expandir a arte local e contribuir para sua valorização sociocultural.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar e refletir sobre a importância e a necessidade de se construir um espaço com estruturas adequadas visando as questões econômicas nas edificações deste projeto.

Promover um espaço arquitetônico que facilite a expressão artística por meio do movimento.

Criar um ambiente que ofereça instalações adequadas, como pisos apropriados, barras de apoio, espelhos, sistemas de som, entre outros equipamentos necessários. Assim, considerando a ergonomia do espaço, evitando obstáculos e criando superfícies de dança apropriadas para reduzir o impacto nas articulações e nos músculos.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa adotou a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e delineamento descritivo. A pesquisa descritiva visa descrever fenômenos ou populações, bem como realizar análises e correlações entre variáveis, conforme destacado por Gil (2010). Por sua vez, a pesquisa bibliográfica tem como propósito aprimorar e atualizar os conhecimentos por meio de uma investigação científica de obras já publicadas, permitindo um levantamento e revisão da teoria existente, conforme ressaltado por Sousa (2021).

A coleta de dados foi realizada por meio de bases de dados, como revistas científicas de arquitetura, artigos, livros, mapas e um levantamento fotográfico da área selecionada, a fim de aprofundar o tema e embasar a pesquisa. Essas fontes de informação serão fundamentais para obter uma compreensão abrangente e atualizada do assunto.

Além disso, a pesquisa propôs a apresentação de soluções arquitetônicas iniciais e um sistema construtivo. Para isso, foram realizadas análises técnicas do entorno do lote por meio de imagens de satélite, levando em consideração condicionantes normativos, programa de necessidades, setorização e fluxograma, pré-dimensionamentos, partido arquitetônico, soluções projetuais, pranchas técnicas do projeto executivo, entre outros. Essas ferramentas foram essenciais para consolidar o projeto final a ser alcançado.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA DANÇA E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

De acordo com Lopes (2018), para melhor estudo da origem da dança é importante retornar a época da pré-história, em que o surgimento da dança está relacionado ao surgimento da cultura na humanidade. A cultura surge por volta de 100 mil anos a 40 mil anos atrás. Com a cultura surgem as pinturas e nelas estão representadas figuras dos homens dançando. Faro (1998, p. 13) afirma: “Há quem distinga nas figuras gravadas nas cavernas de Lascaux, pelo homem pré-histórico, figuras dançando”. Nestas gravações era possível identificar a dança associada a caça, alimentação, a vida, a morte, ou seja, rituais religiosos incorporados nos costumes da sociedade à época (Faro, 1998, p.13). No entanto, é possível que a dança tenha surgido antes deste período, mas sem deixar evidências.

De acordo com Gaspari (2006), a dança é considerada uma das formas mais antigas de manifestação do corpo. Nasceu e se desenvolveu à medida que o ser humano teve a necessidade de se comunicar e de se expressar. Era através da expressividade que o homem na idade média exteriorizava a sua relação com si próprio, com o outro e também com a natureza.

Muzel e Santos (2019), acrescenta, que a dança foi uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo, usada como forma de exibição das particularidades físicas e também para expor os seus sentimentos.

Observa-se que a dança é uma prática que nos conecta às sensações distintas, tanto de alegria e bem estar, ela tem a capacidade de nos fazer sentir bem. Além disso, a dança pode nos relacionar com o outro e com nosso espaço interno.

Na explicação de Caiusca (2019), os povos do Egito, Mesopotâmia, Roma e Grécia foram os primeiros a adotar a dança como expressão artística. No Egito dançava-se em homenagem aos deuses, enquanto na Grécia a dança era uma forma de expressar seus mitos. Com o passar dos anos a dança foi se modificando. Na Grécia Clássica, a dança estava relacionada aos jogos olímpicos e no Império Romano, qualquer dança que não estivesse vinculada à Igreja foi proibida. Somente no Renascimento a dança ressurgiu de forma grandiosa e apreciada pela nobreza.

Porém, no século XV surgiu o balé nas cortes italianas, originários dos grandes bailes

de rua ficou conhecido como balletto. No século XVII, o balé saiu dos grandes salões e passou a ocupar os palcos, surgindo assim os primeiros espetáculos de dança. Já no século XIX e meados do século XX, foi marcado pelo surgimento da dança moderna como uma forma de contrapor ao balé. Com movimentos mais livres e valorização a conceitos estéticos, esse estilo apropriou-se de torções, contrações, quedas e improvisações. Seguindo esse estilo surgiu posteriormente a dança contemporânea que mescla criatividade e experimentações coreográficas (Caiusca, 2019).

Nesse contexto, a dança tem um fator importante, com o objetivo de comprometer o ser humano com a sua realidade, tendo o poder de possibilitar diferentes leituras do mundo. A dança na educação propicia o progresso do ponto de vista lúdico por meio de atividades que impulsionam a criatividade, ela é formativa e possibilita a interatividade social, estendendo o entendimento da convivência coletiva, do respeito e da relevância da cooperação (Santos, 2019).

A dança é leveza, sentimento é cultura, e pode-se confirmar de acordo com estudos de Cone e Cone (2015), cujo ato de dançar é uma forma de mobilidade singular com conceitos distintos para cada ser humano, a depender da forma que a dança está inserida nas nossas vidas. A dança é propositalmente rítmica, culturalmente moldada e provida de objetivos. Pode-se dizer que a dança contribui significativamente para o corpo e mente, aumentando a autoestima de quem os pratica.

4.2 SOBRE O UNIVERSO DA DANÇA

São diversos os estilos da dança presentes no mundo, e cada um transmite, valores culturais de seu povo e de sua época. Além disso, a dança traz questionamentos, reflexões e impulsiona a criatividade.

4.2.1 Breve histórico do ballet clássico

O ballet clássico é qualquer um dos estilos tradicionais, formais do ballet que empregam

exclusivamente a técnica clássica do ballet. É conhecida por sua estética e técnica rigorosa (como o trabalho de ponta, a participação das pernas e extensões altas), seus movimentos fluidos, precisos e suas qualidades etéreas.

Segundo Amaral (2009), ballet é uma palavra francesa derivada do italiano “ballare” que quer dizer dançar, bailar, surgiu também com essas mudanças e aprimoramento dos passos realizados pelos mestres de dança. O ballet clássico ou dança clássica tornou-se, no decorrer da história, o primeiro estilo de dança a alcançar reconhecimento popular, como forma de arte internacional. Neste sentido, podemos, assim, dizer que o ballet clássico foi criado a partir das danças de corte e, com interferências significativas, tornou-se uma arte teatral, pois o público já o assistia.

Para Gonçalves (2014), a dança clássica, relativa ao universo do balé, surgiu em estreita relação ao modo como se organizou a arte erudita, tendo se constituído com base na adequação das danças pagãs ao contexto dos palácios. Na corte francesa, sua estética se desenvolveu mais fortemente a partir do século XV, em consonância ao Renascimento. No início, todos dançavam uma sequência de passos metrificados, com regras para o deslocamento no espaço. Com o tempo, parte do bailado era apresentada por um grupo específico de dançarinos e, no fim, todos participavam, até que essa dança passou a ser vista por um público não mais inserido na execução dos passos.

O contexto era o do Iluminismo, do mercantilismo e da industrialização, no qual se compreendia o corpo como objeto da ciência e da técnica. O balé clássico, no século XVIII, foi codificado com movimentos tais quais conhecemos atualmente, e o corpo ganhou força e vitalidade com grandes saltos e equilíbrio em sapatilhas de ponta, numa tentativa de vencer a gravidade, obter leveza e alcançar o etéreo (Bourcier, 2001).

Com o passar dos tempos, no século XX, o responsável por trazer novos ares ao ballet foi o russo Serge Diaghilev. Ele inaugurou um novo período do Ballet Clássico ao criar sua própria companhia de dança e por desenvolver a Escola Russa de Ballet. Foi Diaghilev quem abriu espaço para grandes nomes do ballet como Anna Pavlova, Tamara Karsaviana e Vaslav Nijinsky. Com uma técnica apurada e a busca incessante pela perfeição, essa escola iria se espalhar, mais tarde, pelos Estados Unidos e pela Inglaterra (Bonacorci, 2020).

Nascida no século XVIII, em Moscou, a Academia de Ballet Bolshoi, considerada a principal companhia de ballet da Rússia, se tornou referência mundial no início do século XX. Com espetáculos encenados no Teatro Bolshoi, o templo internacional desta modalidade, a escola moscovita passou a representar o que há de melhor no ballet.

No Brasil, a primeira apresentação de Balé Clássico ocorreu em 1813, no Rio de

Janeiro. O espetáculo foi encenado para a família real portuguesa e para os nobres luso-brasileiros. No século XX, o ballet brasileiro foi influenciado mais pelo ballet russo do que pelo francês. As companhias de Serge Diaghilev e Anna Pavlova, por exemplo, ajudaram no desenvolvimento da dança em nosso país. O estilo russo moldou a técnica de nossas escolas e das nossas principais dançarinas, como Dalal Achcar, Márcia Haydée e Ana Botafogo (Bonacorci, 2020).

É importante ressaltar, que o ballet é um estilo rico em sua trajetória, pois ao longo dos tempos, as transformações de movimentos foram se moldando e se adaptando de acordo com os novos tempos. Além disso, o ballet clássico foi de grande importância devido influenciar vários estilos até os dias atuais.

4.2.2 A dança moderna e contemporânea

De acordo com Bonacorci (2020), a dança moderna e a dança contemporânea ofereceram maior liberdade e deram margem para as improvisações. Assim, o dançarino fica livre para se movimentar e expressar suas emoções. Mas essa revolução na arte dançante só surgiu no século XX. Até então, quem ditava as regras da dança e norteava sua evolução ao longo dos séculos era o ballet clássico, mais inflexível e extremamente rigoroso quanto à determinação dos movimentos.

No Brasil, a dança moderna foi introduzida no período da Segunda Guerra Mundial. Muitos dançarinos europeus deste estilo vieram para o nosso país para fugir da guerra. A maioria se estabeleceu no eixo Rio - São Paulo. E eles formaram a primeira geração de dançarinos nacionais modernos. Graças a este intercâmbio cultural, os brasileiros conheceram uma outra modalidade de dança (Silvério, 2012).

Neste sentido, surge então a dança contemporânea, que propõe intensas inovações e experimentações coreográficas. Ela abandona totalmente a técnica dos movimentos, ela é conhecida como um segmento da dança moderna. Em uma única apresentação, por exemplo, podemos ter uma mistura de ritmos como jazz, street dance (dança de ruas) e ballet. Além disso, a música pode ser suprimida das apresentações (Bonacorci, 2020).

Cabe destacar, que foi a partir da década de 1960, que muitos dançarinos fizeram modificações mais expressivas na dança moderna. Eles promoveram uma ruptura mais intensa no que era visto até então como arte.

Importantes dançarinas da história da dança moderna se destacaram nesse universo como: Isadora Duncan, Anna Pavlova, Martha Graham e Márcia Haydée. Cada uma dessas mulheres teve papel decisivo para a consolidação da dança como uma prática moderna, expressiva, passional e libertária.

Observa-se, que a dança contemporânea apresenta um estilo mais livre, se reinventando de acordo com a época. Porém, há constante e intensa busca por novos movimentos corporais, dançarinos se conectam com o público e exaltam sentimentos e emoções. Veja a tabela a seguir para melhor entendimento.

Tabela 1 – Principais diferenças:

BALÉ CLÁSSICO	Métodos: russo, cubano, italiano, francês, inglês, dinamarquês. Tem como características: perfeição, técnica, postura ereta, verticalidade corporal e música clássica.
DANÇA MODERNA	Surgiu no final do século XIX, deixando para trás a dança clássica, a técnica é mais fechada. Mantém a técnica na execução embora seus movimentos sejam mais soltos e simples. Os saltos e piruetas foram substituídos por passos no chão.
DANÇA CONTEMPORÂNEA	Surgiu no século XX, rompendo com a cultura clássica. Possui uma linguagem própria, suas coreografias são livres nos movimentos, há a improvisação e desconstrução dos passos. Foi desenvolvida a partir da dança moderna.

Fonte: (Forte, 2017). Adaptado pela autora, 2023.

4.3 TIPOS DE DANÇAS

A dança tem a capacidade de exprimir até as mais fortes emoções do ser humano, cada povo tem suas particularidades de expressar seus sentimentos através da dança.

Venditti (2018) explica que a dança foi moldada por cada sociedade na qual foi inserida, misturando-se com a cultura local e lapidando-se pelos indivíduos que a praticavam. Como resultado disso, muitas modalidades de dança nasceram de particularidades culturais de cada etnia, havendo, atualmente, inúmeras formas de expressão, de acordo com o contexto histórico, cultural e social encontrado em determinado lugar.

4.4 DANÇA CLÁSSICA E O BALÉ CLÁSSICO ACADÊMICO

A dança clássica é usada como base para diferentes tipos de dança: dança moderna, dança contemporânea, jazz, sapateado entre outras.

Desde o século XIX, o Brasil recebia companhias, bailarinos, coreógrafos e professores de balé. Na primeira metade do século XX, em uma iniciativa da bailarina e professora Maria Olenewa, foi instituída na cidade do Rio De Janeiro a primeira escola oficial de danças, em 1927. Sediada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, foi a partir daí que a dança clássica acadêmica começou a se desenvolver no Brasil (Alencar, 2022).

Segundo Souza (2010), o balé clássico ou acadêmico é caracterizado como um trabalho profissional que visa alguns preceitos básicos como: posições, direções, poses, exercícios, passos, giros, saltos, e baterias. A aula de balé clássico divide-se em: a barra e o centro, o professor deve elaborar sua aula de acordo com a sua duração e planejar exercícios na barra com combinações simples e trabalhar a lateralidade direita e esquerda. A barra é uma ferramenta importante pois, o bailarino se prepara fisicamente e tecnicamente, sem ela dificilmente seria capaz de enfrentar as dificuldades técnicas no balé clássico e em outras danças.

Em seu formato clássico, o balé é o mais conhecido no mundo e exige que o dançarino domine completamente seu corpo. Por causa do esforço necessário para aperfeiçoar e da capacidade de concentração que é necessária para a execução dos passos, é comum que o balé seja considerado como um modo de vida para aqueles que o praticam. O desafio é fazer com que todos os músculos e partes do corpo se movam em absoluta harmonia no palco, algo que exige muita técnica e treinamento.

4.4.1 Benefícios e desafios do balé clássico

O balé é uma arte muito antiga, que está em constante transformação. Desperta o interesse do público, desejando praticá-la, pelos inúmeros benefícios que ela oferece. Rodrigues et al (2018) ressalta que muitas pessoas não conhecem sua importância e seus benefícios e para muitos, o balé não passa de “dançar uma música lenta”, sua importância vai além, ressaltamos também que ajuda o praticante em suas questões diárias, no seu crescimento, melhora sua

autoestima, através da afetividade e a valorização do seu desempenho. Além disso, o ballet também incentiva a criança a ter disciplina, concentração e força de vontade de atingir um objetivo e estimula a autoconfiança, tornando-os adultos mais seguros.

Por ser uma atividade física que requer treino, o balé exige que o bailarino utilize muito dessa capacidade física ao realizar saltos, sustentar o peso do corpo nas pontas dos dedos dos pés e outros. Os homens devem trabalhar vigorosamente os membros inferiores, já as mulheres precisam também de força (Araújo, 2017, p. 36).

Em relação às dificuldades do balé clássico, Fernandes e Perin (2008) ressalta, que na Itália, França, Rússia e outros países europeus, o balé tem uma tradição centenária e atrai pessoas de todos os cantos aos espetáculos, já no Brasil os desafios ainda são grandes. Não existem ainda muitas companhias de balé clássico e projetos culturais de grande porte que contemplem o balé. Os espetáculos costumam ter ingressos a preços elevados contemplando somente uma minoria de pessoas com melhor poder aquisitivo. Além disso, os cursos particulares são bem caros, figurinos para apresentações com custos bem elevados, falta incentivo do poder público causando assim a desistência de muitos alunos que vivenciam essa prática, ou seja as possibilidades de conquistar uma carreira promissora no balé clássico é privilégio de poucos.

O Balé Clássico é uma dança tida como superior, por quem reproduz e por quem a consome, avaliado como inacessível a uma parcela da população, restringindo para pessoas, comumente brancas e situação financeira confortável (Martins, Altman, 2022).

4.4.2 O preconceito no cenário do balé clássico

No surgimento do balé apenas os homens dançavam, mas com o passar do tempo esse espaço foi conquistado pelas mulheres e passou a ser caracterizado como uma dança tipicamente feminina. Esta mudança cria, no contexto atual, um espaço para a manifestação do preconceito. O homem que dança ballet tem sua masculinidade comprometida socialmente, pois se construiu uma visão de que esta manifestação cultural quando praticada por homens é realizada apenas por homossexuais (Domingues e Bandeira, 2010).

Nesse contexto, Navarro et al, (2017) enfatiza que, se vamos a um espetáculo, automaticamente a expectativa tradicional do imaginário popular é esperar por uma bailarina jovem, magra e branca para se apresentar aos nossos olhos. Aguardamos um bailarino forte,

porém, por seus movimentos finos e delicados, já presumimos sua orientação sexual. Estas questões não apenas mostram como o preconceito e estereótipos estão dentro de nós, mas também dentro daqueles que propriamente praticam a dança. Isso é perceptível não só hoje, como na verdade sempre foi: “É claro e notório que aos olhares de um público uma bailarina magra chama mais atenção do que uma bailarina mais ‘gordinha’, fora do seu peso ideal.

O trecho citado, mostra os diferentes tipos de preconceitos enraizados em nossa sociedade que perpassa até os dias de hoje.

4.4.3 Enfrentamento e superação de corpos negros

Bailarinos negros vem revolucionando o mundo do Ballet através de suas lutas e posicionamentos que resultam numa grande representatividade nos palcos e salas de aulas.

Para silva (2022), com a libertação da escravidão, lentamente, novas possibilidades de vida e profissionalização foram possíveis aos corpos negros. Com isso, seria natural pensar que a dança pudesse ser uma opção de vida, mas, não foi exatamente assim no balé clássico, que é uma técnica elaborada por brancos para corpos brancos nascida na França. Para pensarmos sobre o corpo negro e a dança, é necessário ir além da questão estética, pois se trata sobretudo de um corpo político.

Nos estudos de Silva (2022), a autora mostra narrativas em busca do reconhecimento artístico em uma classe naturalmente elitizada pela branquitude ao longo da história, observando estigmas e critérios. Porém, bailarinas como: Mercedes Batista, Ingrid silva, Janet Collins entre outras bailarinas, são exemplos de superação na conquista de um espaço artístico no mundo da dança. O caminho não foi fácil para elas e muito já foi conquistado, mas ainda há um longo caminho a percorrer.

- MERCEDES BATISTA

Mercedes Batista, bailarina e coreógrafa, precursora da dança afro-brasileira, foi a primeira bailarina negra do Teatro Municipal da cidade do Rio de Janeiro, ingressando em 1948. Mercedes Batista traz um pouco da história de resistência e luta antirracista em nosso país.

Silva (2022), afirma que em 1948 Mercedes foi aprovada em concurso e tornou-se a primeira negra a fazer parte do corpo de baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. No entanto, o fato de compor o referido grupo não amenizou o forte preconceito em relação a

bailarinos negros existente no Brasil. Foram poucos os diretores do grupo que selecionaram Mercedes para compor o elenco dos espetáculos. A bailarina atuou em poucas ocasiões, ainda assim, suas aparições em peças nacionalistas de compositores brasileiros, além de figurações, fizeram-na bailarina reconhecida no Rio de Janeiro. No final da década de noventa, Batista sofreu a primeira de três isquemias que debilitaram sua saúde. Mercedes faleceu no Rio de Janeiro, em 18 de agosto de 2014, aos 93 anos de idade. Sua contribuição na dança afro-brasileira foi de grande importância para a sociedade. Como explica Santos:

Mercedes Baptista seguiu firme nessa direção, sempre atenta à dignidade humana de seus alunos e artistas. Manteve uma postura de respeito e valorização da mulher negra, trabalhou muito para o reconhecimento e afirmação do artista negro na dança, sendo considerada a maior autoridade em dança afro-brasileira. O objetivo de Mercedes foi compreender e demonstrar como as raízes sociais e culturais da dança negra estão a serviço da coreografia e, sobretudo, a serviço da luta pela igualdade racial (SANTOS, 2014, p. 6).

- INGRID SILVA

De acordo com o site do UOL, Ingrid Silva, primeira bailarina da renomada companhia Dance Theatre of Harlem, ficou conhecida por tingir as tradicionais sapatilhas cor-de-rosa para se aproximar no tom de sua pele. Durante 11 anos a bailarina tingiu as sapatilhas até conseguir que fabricassem sob medida para ela. Sua luta foi conquistada e revolucionou o mercado, consagrando a inclusão.

Carioca criada em Benfica, zona norte do Rio, é uma ativista que luta em prol da diversidade no mundo do balé e o empoderamento das mulheres. Filha de uma empregada doméstica e de um funcionário da força Aérea, Ingrid, começou a dar os primeiros passos de balé aos 8 anos de idade, participando do projeto social Dançando para não Dançar que tem como madrinha Ana Botafogo, juntamente, frequentava a Escola de Dança Maria Olenewa e o Centro de Movimento Deborah Colker, com bolsa integral. Após o ensino médio ingressou na universidade, mas mudou os seus planos em 2007, quando ganhou uma bolsa de estudos para o Dance Theatre of Harlem School, iniciando a sua linda trajetória como bailarina profissional.

Além disso, Pereira (2022) complementa, que Ingrid participou de muitas outras equipes e companhias famosas e trabalhou também com coreógrafos renomados, aproveitando todas as oportunidades que teve em fazer sempre o seu melhor na dança. Foi também embaixadora nos EUA, se destacou em filmes nacionais como “Maré, Nossa História de Amor” e marcou presença na mídia das revistas Vogue e Glamour no Brasil.

- JANET COLLINS

Foi a primeira bailarina negra a dançar no The Metropolitan Opera, em Nova York, mas antes havia passado na audição para o Ballet Russe de Monte Carlo. Não integrou a companhia, porque teria de pintar a pele de branco para se apresentar.

Dessa forma, essa luta pela representatividade não cabe somente às mulheres negras e, sim, à toda sociedade que necessita se repensar enquanto produtora de valores, padrões estéticos e estereótipos. Para isso, é necessário levar em conta que, neste processo social, todos são responsáveis (Silvério, 2020). Neste viés é preciso um olhar reflexivo e não desistir da luta contra essa triste realidade que é o racismo.

4.5 DANÇAS URBANAS/ DANÇAS DE RUAS

O termo “Danças Urbanas”, de acordo com Freitas (2015), é utilizado para caracterizar o conjunto de estilos de dança oriundos da cultura hip hop e/ou que sofreram influência pela mesma. Desta forma, é fundamental associar as Danças Urbanas com o Movimento Hip Hop, justamente pela estreita relação que ambas as manifestações possuem.

De acordo com Colombero (2011), as danças urbanas originaram-se nos Estados Unidos, tem seu termo utilizado pelos americanos porque não veio do meio acadêmico, surgiu do povo, das festas de quarteirão. O termo street dance (dança de rua) também é usado, por apresentar os diferentes estilos da dança, conhecidos como Funk, Locking, Popping, Vogue.

No Brasil, as danças urbanas chegam na década de 1980, conhecidas por meio de filmes e estrelas da música como Michael Jackson e Madonna, tornando-se também parte da cultura periférica brasileira. Já na década de 1990 surge o grupo Dança de Rua do Brasil, da cidade de Santos em São Paulo, que foi idealizado pelo coreógrafo Marcelo Cirino, campeão em vários festivais de dança, o qual vira uma febre nacional. A partir daí, vários estilos de dança difundiram-se no país e novos grupos apareceram (Aidar, 2020).

4.6 CARACTERÍSTICAS DAS DANÇAS URBANAS

Esse é um estilo que proporciona uma grande liberdade tanto criativa, quanto expressiva, e é marcado por movimentos ágeis, balanceados e experimentais. A precisão dos movimentos também é uma característica marcante das Danças Urbanas e todas as suas vertentes, por isso a consciência corporal, os sentimentos e as emoções são bastante trabalhados nas coreografias e passos (Sintonia, 2022).

Rodrigues (2004), complementa, que a dança de rua é uma modalidade que teve sua origem nas classes mais humildes da sociedade, as quais buscavam na música e na dança uma forma de expressão de sua realidade, sofrendo influências de todos os lados, da televisão, de outros estilos de dança, de outros povos e da mistura do negro-americano. A dança de rua deselitiza a dança com essas influências, aumentando a base do que veio a ser uma cultura de rua hoje conhecida como Hip Hop.

4.7 A CULTURA HIP HOP

De acordo com Santos (2017), o termo Hip Hop se refere à cultura por inteiro, ou seja, é a junção da música, do grafite, da dança e todos os elementos que a constituem. A palavra Street Dance quer dizer Dança de Rua, em outras palavras, é o nome dado às danças praticadas nas ruas. Com origem nas Block Parties, ou seja, nas festas que ocorriam ao ar livre em Nova Iorque, essas duas expressões são utilizadas comumente em festivais, academias, escolas de dança e também em alguns projetos sociais para englobar vários estilos de dança, no entanto, alguns estilos não se enquadram nessa expressão porque não surgiram nas ruas, mas em outros lugares como boates, programas de televisão ou casas noturnas.

Lima (2018) acrescenta que o Hip Hop surgiu para trazer o lazer e a diversão para os jovens da periferia por meio das suas vertentes criadas por Afrika Bambaataa, um dos principais fundadores da cultura hip hop. Por outro lado, a cultura em formação revelou um grande potencial de mobilização e transformação, ou seja, ela se estendeu a um movimento de combate à violência e a violação dos direitos civis e de resposta pacífica frente à repressão.

Conforme Lima (2019), trata-se de uma cultura que consiste em diversos elementos: Dança – que é conhecida como o Break – o Grafite – que é a identidade visual e o Rap – que é a própria música e significa ritmo e Poesia – além do DJ e do Conhecimento, que são a base e para todos os outros elementos (Lima, 2019).

Reis (2018) enfatiza em seu estudo, que mulheres também contribuíram

significativamente para esse universo do hip hop. São elas: Lisa Lee, Sha Rock, Pebbly Poo e o grupo feminino The Sequence, essas mulheres trabalharam ativamente colaborando para o crescimento da cultura, desempenhando papéis sociais e artísticos de destaque. Lisa Lee, nascida e criada no Bronx, é considerada uma verdadeira lenda feminina que estabeleceu as bases para todas as outras MC 's com mensagens positivas e poderosas, além de participar dos filmes *Beat Street* e *Wild Style*.

Observa-se nesse sentido, que o hip hop como cultura, vai muito além da música, é uma relação de movimentos sociais que contribuem para que a população da periferia exponha suas reivindicações através de sentimentos mostrados na dança que estão relacionados principalmente com questões políticas e sociais que envolvem as favelas.

4.8 DANÇA DE SALÃO

A dança de salão é uma das mais antigas atividades de expressão e há registros de suas contribuições na história da dança. No século XV, período renascentista, os espetáculos de dança chegaram aos salões dos palácios, e, a dança de par passou a integrar as comemorações (Lima, 2018, p. 11). Assim, há muitos registros da popularização da dança de salão iniciando com a prática nos palácios e se difundindo por toda a Europa, mas ela também acontecia, ao mesmo tempo, em outras partes do mundo.

Segundo Gomes (2010), a dança social ou dança de salão é praticada por casais, em reuniões sociais e surgiu na Europa, na época do Renascimento. Pelo menos desde os séculos XV e XVI, tornou-se uma forma de lazer muito apreciada, tanto nos salões dos palácios da nobreza, como entre o povo em geral. É chamada de social por ser praticada por pessoas comuns, em festas de confraternização, propiciando o estreitamento de relações sociais de amizade, de romance, de parentesco e outras. De salão, porque requer salas amplas para os dançarinos fazerem livremente suas evoluções e porque foi através da sua prática nos salões das cortes reais europeias que este tipo de dança foi valorizado e levado para as colônias da América, Ásia e África, sendo divulgado pelo mundo todo e transformando-se num divertimento muito popular entre diversos povos.

Na contemporaneidade, utilizam-se os termos dança de salão e/ou dança a dois, para se referir às modalidades de dança de par, como: Tango, Bolero, valsa, Soltinho, Forró, Samba de Gafieira, Salsa, Zouk, Bachata, Kizomba entre outros, sendo que ainda podemos encontrar

diversas variações desses ritmos, como o Brega no norte do Brasil (Oliveira, 2022). As opções desse estilo são variadas, alcançando diversos gostos, tornando-se uma prática bastante democrática e inclusiva.

4.8.1 Ritmos da dança de salão

Ao contrário de outras danças, a dança de salão é praticada em salas fechadas, em grupos privados ou em um salão, e reúne diversos ritmos e tendências. Podemos dividir o ritmo da dança de salão em dois grupos.

Bonacorci (2020) descreve, que o primeiro grupo é formado pelas danças em que os casais ficam abraçados. Esse é o caso do Samba de Gafieira, do Tango, do Bolero e da Valsa. A proposta desses gêneros é que seus dançarinos se desloquem pelo salão (o que é chamado de ronda). E em qualquer lugar do mundo em que você for dançar, o fluxo de dançarinos no salão é sempre o mesmo, deslocamento circular no sentido anti-horário. Nesses ritmos, os desenhos dos passos se dão essencialmente pelas variações das posições dos pés e das pernas. É verdade que os movimentos dos braços também aparecem nessas danças, mas eles têm uma função meramente complementar.

O segundo grupo é formado pelos ritmos em que a maioria dos passos acontece com os casais afastados, conectados apenas pelos braços (eles não ficam totalmente abraçados). Como exemplo dessas modalidades, temos a Salsa, o Forró, o Samba-rock e o Rock. Neles, o deslocamento ordenado pelo salão inexistente. A ideia é que o casal dance no mesmo lugar, sem precisar fazer a ronda. E são os movimentos dos braços que mais aparecem. Os desenhos coreográficos dos braços são os responsáveis por ditar os passos das danças. Assim, as posições dos pés e das pernas adquirem um papel secundário (Bonacorci, 2020).

4.8.2 Benefícios da dança de salão

É válido ressaltar que cada estilo da dança de salão é caracterizado pela sua música, técnica e história. Alguns estilos são praticados em competições e outras para diversão, trazendo

assim grandes benefícios. Como afirma Oliveira (2019), a dança de salão como todas as outras modalidades é uma arte de expressão cultural que acompanha a sociedade em longos períodos, influenciando no aspecto social, mental e físico das pessoas, promovendo o autoconhecimento, elevando a autoestima, reduzindo a timidez, potencializando as atividades do dia a dia, causando uma sensação de bem estar além dos benefícios físicos como, estética corporal, fortalecimento do tônus muscular, prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e redução de comorbidades.

Diante disso, observa-se os valiosos benefícios que a prática da dança de salão nos proporciona, nos incentivando a melhorar cada vez mais a nossa qualidade de vida, além de nos transmitir disposição e alegria.

4.9 BELÉM DO PARÁ: RITMOS E DANÇAS

Dançar é uma das melhores maneiras de se comunicar e expressar alegria, reunir comunidades inteiras e sentir que ali, naquele momento, você está em contato com a arte. Essa cultura da dança está presente em suas diferentes formas, por exemplo, a dança Carimbó, típica da região Norte do país.

Os sons dos batuques são fortes e envolventes, trajes alegres, e muita expressividade corporal traduzem a herança folclórica paraense. Além disso, o carimbó é considerado um Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro desde 2014 (dossiê carimbo IPHAN, 2014).

A palavra Carimbó, em tupi, refere-se ao tambor feito de tronco de árvore, chamado Curimbó, no qual “Curi” significa pau e “mbó” refere-se a oco ou furado, ou seja, pau oco que produz som. Em alguns lugares do interior do Pará continua o título original “Dança do Curimbó”, entretanto, a dança ficou nacionalmente conhecida como “Dança do Carimbó” (Neves, 2013).

Neves (2013) explica que a coreografia geralmente é apresentada em pares e em círculos. Inicia com uma fila de homens e outra de mulheres, quando a música começa, os homens dançam se dirigindo às mulheres e batendo palmas, indicando um convite para a dança, elas aceitam iniciando a apresentação, onde os casais de dançarinos giram continuamente em torno de si mesmos e no grande círculo.

As vestimentas dos dançarinos de Carimbó se apresentam descalços. Onde as mulheres usam saias longas, rodadas e estampadas, com blusas normalmente de cores claras e lisas,

mostrando ombros e barriga, além de pulseiras e colares feitos de sementes da região paraense e flores nos cabelos. Os homens dançam com calças geralmente brancas com as bainhas enroladas, herança da cultura negra, as blusas possuem cores fortes com as pontas amarradas na altura do umbigo, lembrando a vestimenta que a população ribeirinha utilizava até meados do início do século XX. Na cabeça o tradicional chapéu de palha e um lenço enrolado no pescoço. (Neves, 2013).

Observa-se que o carimbo é uma das mais envolventes dança do estado do Pará. A mais popular de todas as danças paraenses, traduz um mesclado de raças que compõem sua origem. Negros, Portugueses e Índios. Porém outras danças típicas completam o rico universo folclórico paraense, como o lundu, o siriá, a marujada bragantina e o batuque Amazônico entre outras danças.

4.10 ARQUITETURA E SUA RELAÇÃO COM A ARTE

Segundo Medeiros (2020), a arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, sua história e cultura, sendo seus valores manifestados, por exemplo, através da música, pintura, teatro, dança. É capaz de contribuir com o processo de formação do indivíduo e por meio dela a humanidade expressa suas necessidades, crenças, desejos, sonhos.

Seguindo esse pensamento, a autora fundamenta, que a dança e a arquitetura são duas vertentes artísticas que induzem ao processo criativo, ampliam a percepção de ideias e sensibilizam emoções. Podem agregar valor educacional e podem ser vistas como ferramentas de integração social e pilares fundamentais na formação do indivíduo.

Para Tempelman (2011), “Normalmente a arquitetura é vista como algo concreto e rígido, ao contrário dos objetivos da dança, nos quais, procuram através de suas coreografias e bailarinos, demonstrar a fluidez e delicadeza do movimento. “No entanto, os artistas do mundo atual, principalmente os modernistas e os que estão em constante pesquisa para inovação de seus conceitos projetuais, estão percebendo a existência de valor e interdisciplinaridade entre as duas áreas artísticas”.

Scorsin (2020), enfatiza que, ao se analisar o cenário das expressões corporais e o da arquitetura, é possível perceber o quão amplo é cada um deles. Ela atende a todo tipo de personalidade humana, dos mais conservadores com a paixão pelo estilo clássico, aos mais progressistas. O mesmo acontece na arquitetura, por exemplo, com a apreciação pelo

minimalismo ou pelo seu oposto, como o ecletismo. As duas áreas de conhecimento citadas acima têm a possibilidade de andarem lado a lado, pois ambas, além de serem consideradas como arte, têm um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano. Através dos movimentos dos corpos, a dança em si é movimento, já a arquitetura traz isso através da exploração dos espaços.

“Levando aqui a dança como a arte de dançar, e não somente uma forma de exercício físico, de movimento inconsciente corporal, é importante destacar porque é tão importante socialmente, emocionalmente, culturalmente”. (Medeiros, P.09, 2020). A arte está inserida na vida das pessoas que segundo Padilha, (2014) é expressão de um ideal estético através de uma atividade criadora. Ela se manifesta em todas as culturas e se comunica de forma criativa com a sociedade.

Em tudo que o homem faz tem um pouco da arte, como defende o arquiteto Paulo Mendes da Rocha. Porém, dentre as inúmeras manifestações artísticas, seja assistir a um filme, apreciar uma pintura, dançar, escutar um concerto, algumas ainda nem sempre são totalmente acessíveis à sociedade como um todo. Como Holanda (2013) defende:

“Todas as artes são aparentemente opcionais – e tristemente, muitas pessoas ainda vivem sem poder delas desfrutar, como privilégio de sua humanidade. Mas nenhum de nós, em qualquer parte que seja, remota ou próxima do mundo, poderia viver sem a presença da arte da arquitetura. O habitat humano não é puramente natural, mas um lugar construído, nem que seja um abrigo provisório de ramos para proteger da chuva tropical ou uns blocos de gelo arranjados em cúpula para se abrigar da neve polar. Plantas e animais têm, cada qual, seu habitat; o ser humano habita – e por isso pode engenhosamente produzir a condição para viver em qualquer parte, da Antártida ao Saara à Lua.” (Holanda, 2013).

Diante disso, nomes importantes defendem a ideia da arquitetura como arte: "Arquitetura é arte, nada mais", declarou Philip Johnson, que tem opinião apoiada pelo Pritzker Richard Meier, que afirmou que a arquitetura é, de fato, "a maior de todas as artes". (Hosey, 2016).

Aaron Betsky, no New York Times, defende que a "A arquitetura é uma espécie de balé urbano." E Jay A. Pritzker no seu Discurso na Cerimônia do Pritzker em 1985 diz que "A arquitetura pretende transcender a simples necessidade de abrigo e segurança, tornando-se uma expressão de arte."

Além disso, existe uma vertente de opiniões que se volta para uma perspectiva que encara a arquitetura de forma mais precisa e próxima da engenharia. Mesmo que a arquitetura possua elementos que se assemelham a uma forma de arte, ela é mais técnica do que artística.

Enquanto as artes buscam provocar sentimentos e reações, a arquitetura não pode limitar-se a esse propósito, uma vez que sua função é atender a normas e requisitos espaciais específicos. Essa distinção diferencia a arquitetura das demais formas de arte, que são regidas pela liberdade de expressão e arquitetura é uma disciplina técnica voltada para a construção. Assim, a principal contribuição da arquitetura em relação à dança é que a arquitetura vai entregar o espaço ideal em que a arte da dança possa acontecer.

Dessa forma, é importante refletir sobre a influência que a Arquitetura exerce sobre a vida da população. Como Harrouk (2020) defende, independente de quais sejam as sensações que eles nos provocam, não se pode negar que as características dos espaços em que vivemos ou trabalhamos desempenham um papel fundamental na maneira como as pessoas se sentem e como elas se relacionam com o espaço.

Cabe destacar a importância do profissional arquiteto na realização de espaços que buscam unir estética, conforto e funcionalidade. Além disso, a arquitetura pode agregar valor na vida das pessoas impactando cada obra idealizada.

5 ANÁLISE DE PROJETOS CORRELATOS

Neste tópico buscou-se edificações que pudessem auxiliar na elaboração da proposta, em questões de funcionalidade, forma, estética, técnicas construtivas e de materiais. Os estudos indiretos foram realizados através de pesquisas online, principalmente em sites especializados, e trabalhos acadêmicos voltados para o tema.

5.1 BALLET AM RHEIN - DUSSELDORF, ALEMANHA

Em 2015, o renomado escritório GMP Architekten concebeu um edifício de 4.500m², destinado ao ensaio da prestigiosa companhia alemã "Ballett Am Rhein". Este imóvel, estrategicamente localizado entre a histórica estação de bondes e a residência adjacente à Kopernikusstrasse, foi projetado para oferecer condições ideais para os ensaios (Figura 01).

Figura 01 – Ballet am rheim fachada.



Fonte – ArchDaily.

Figura 02 – Ballet am rheim sala de aula.



Fonte – ArchDaily.

Figura 03 – Ballet am rheim sala de apresentações.



Fonte – ArchDaily.

De acordo com o site ArchDaily (2016), este moderno espaço foi projetado para atender às necessidades de aproximadamente 50 bailarinos da Ópera, bem como 55 estudantes da escola de ballet. Suas instalações incluem duas amplas salas de balé com palco de tamanho completo, além de três salas de ensaio menores, vestiários, banheiros, uma sala de fisioterapia e até mesmo um apartamento destinado a artistas convidados.

A cafeteria, juntamente com a praça de acesso da edificação, recebe os visitantes e os usuários do Ballet com um amplo espaço, o qual os direciona para grandes corredores de circulação que acessam todos os três pavimentos. Já as salas de aula e de ensaio estão setorizadas de maneira que a passagem para os outros ambientes da edificação não perturbe as atividades de dança.

O projeto em questão oferece um espaço para ensaios e apresentações na própria escola, sendo essencial para o treinamento dos alunos (Figura 03). No entanto, sugere-se aprimorá-lo tornando-o mais econômico e reversível, permitindo seu uso para aulas ou ensaios em dias sem apresentações. Essa adaptação otimizaria o espaço e atenderia a diversas necessidades, melhorando a experiência educacional.

5.2 ENGLISH NATIONAL BALLE (ENB) - LONDRES, REINO UNIDO

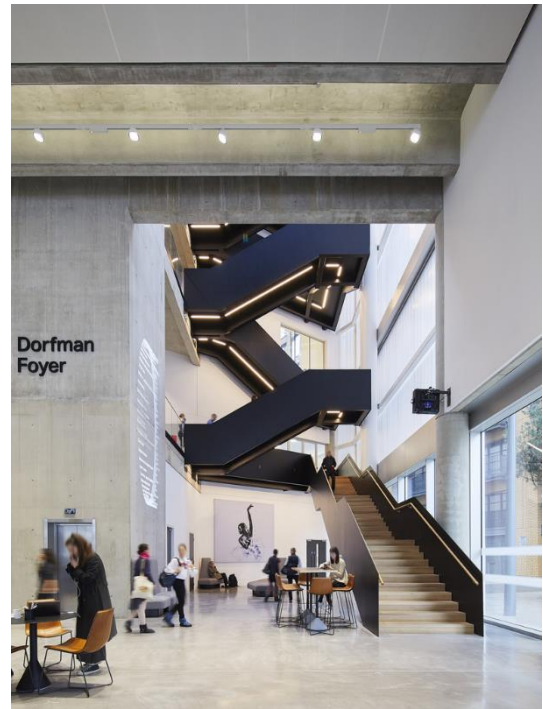
Este projeto trata da transformação do English National Ballet (ENB) que mudou de endereço e construiu uma fábrica de dança de mais de 8500m² em Londres. O projeto foi desenvolvido por Ballymore (fase um) e EcoWorld Ballymore (fase dois).

Figura 04 – ENB fachada.



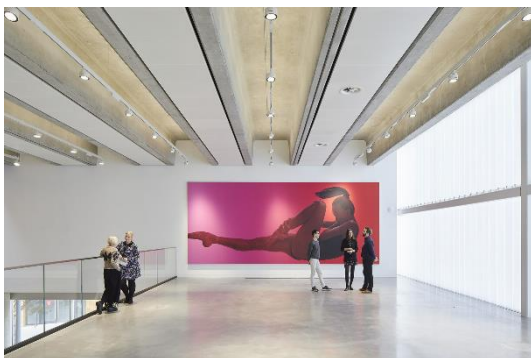
Fonte – ArchDaily.

Figura 05 – ENB hall de entrada.



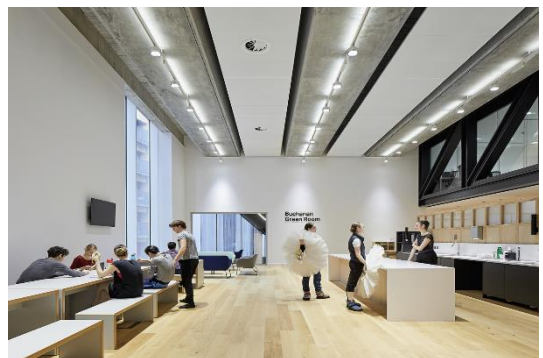
Fonte – ArchDaily.

Figura 06 – ENB mezanino.



Fonte – ArchDaily.

Figura 07 – ENB lanchonete/convivência.



Fonte – ArchDaily.

Figura 08 – ENB visor sala de aula.



Fonte – ArchDaily.

Figura 09 – ENB sala de aula.



Fonte – ArchDaily.

Envolto em um revestimento branco translúcido, o novo Centro de Dança oferece estúdios de classe mundial, figurinos, instalações médicas e de produção. Isso inclui sete estúdios de ensaio em tamanho real, espaços dedicados ao aprendizado e treinamento, além da English National Ballet School, que fica acomodada nos dois primeiros andares, incluindo também escritórios para os mais de 200 funcionários do ENB.

De acordo com o site ArchDaily (2020), o estúdio de produção principal possui um espaço de 10 x 16m e uma torre de cinco andares com 25m de altura. As outras instalações estão dispostas em três níveis superiores, e o edifício é coberto por uma cobertura verde. Os estúdios de ensaio são geralmente de 15 x 15 x 15m e todos incluem uma janela de visualização externa transparente para ajudar a dar as boas-vindas ao exterior (Figura 04).

O térreo foi projetado como um espaço de circulação que funciona como a alma do edifício, com um café público e um espaço para exposições que incentivam a interação entre a escola e as empresas (Figura 05). O edifício também abriga espaços de trabalho para especialistas como os técnicos, cenógrafos e figurinistas, permitindo que o ballet crie figurinos internamente pela primeira vez (Figura 07).

O revestimento branco translúcido contrasta com os edifícios circundantes coloridos e permite que os transeuntes tenham vislumbres dos dançarinos profissionais enquanto ensaiam. Isso é alcançado com 3.600 m² de Linit, um vidro translúcido branco, que oferece privacidade ao mesmo tempo que permite uma espiada dos movimentos dinâmicos nos estúdios.

Com isso, é importante ressaltar que nesse projeto, destaca-se a integração de diferentes formas de arte em meio à dança, representando uma inclusão notável em um contexto geralmente elitista mas que pode ser adaptado em países mais miscigenados, permitindo a inclusão nessas localidades (Figura 06). Além disso, as salas de aula no projeto são concebidas com amplas janelas que se abrem para os arredores, sendo crucial para familiarizar os alunos com a ideia de visibilidade, preparando-os para apresentações públicas e também a transparência entre as salas de aula e o ambiente externo inibe comportamentos abusivos. Por outro lado, é necessário que exista um entorno, tanto para parte interna quanto para parte externa, que oferece uma visibilidade com tratamento paisagístico para que essas relações sejam acolhedoras.

5.3 MILLENNIUM DANCE COMPLEX

Figura 10 - Millennium Dance Complex.



Fonte – Google Imagens.

O Millennium Dance Complex é um estúdio de dança fundado em 1992 e localizado no NOHO Arts District de Los Angeles até 2016. A Millennium oferece aulas diárias de dança jazz , hip-hop, sapateado, contemporâneo entre outras vertentes e é mais conhecido por seus inúmeros vídeos de dança com milhões de visualizações em seu canal no YouTube.

É mundialmente conhecida como o primeiro estúdio do mundo da dança comercial, sendo chamado de "o lugar onde tudo acontece". A Millennium é um lugar acolhedor e dedicado ao mais alto nível de serviço e instrução, pois todos os alunos têm a oportunidade de estudar com os melhores profissionais da indústria e se beneficiar de um amplo conhecimento no mundo artístico.

Sendo uma referência no mundo da dança, a Millennium Dance Complex, já com unidades em vários lugares do mundo, traz ao Brasil a primeira filial da escola na América Latina, estrategicamente localizada no bairro de Moema (zona Sul de São Paulo).

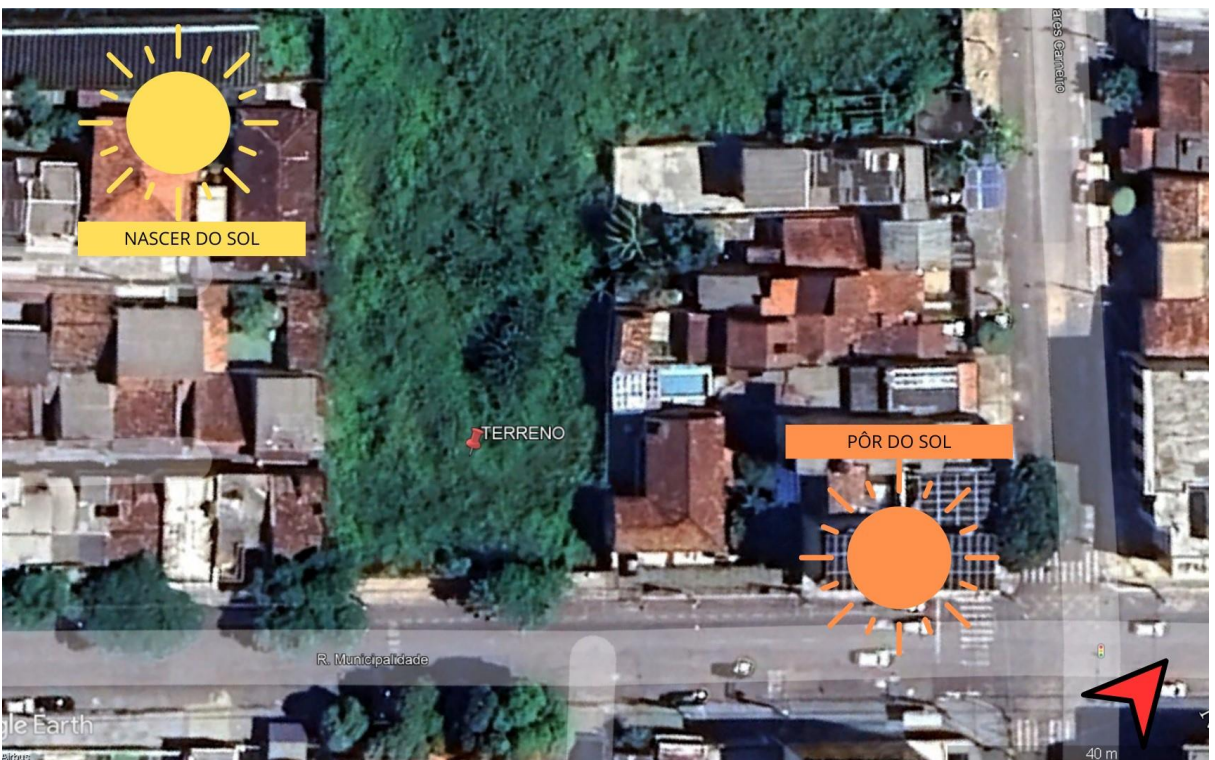
Por fim, vale ressaltar que as escolas de dança, geralmente associadas a espaços públicos, podem ser adaptadas para ambientes internos. Essa adaptação pode incorporar elementos urbanos e industriais, como o uso de tijolos expostos e pisos de madeira, criando a atmosfera de estar em um beco ou edifício. Em resumo, as salas de dança precisam ter uma ambientação que reflita as origens e essência da dança que nelas é praticada.

Figura 12 – Terreno.



Fonte – Google Earth, 2023.

Figura 13 – Orientação solar.



Fonte – Google Earth, 2023.

6.2 CONDICIONANTES NORMATIVOS

Tabela 2 – Enquadramaneto urbanístico.

ZONA	SETOR	SERVIÇO	MODELO	ÁREA	TESTADA	AFAST. LATERAL	AFAST. FRONTAL E FUNDOS	C.A	IMPERMEABILIZAÇÃO
ZAU 6	1	A	M16	2500M ²	38M	2.5M	5M	1.4	0.10

Fonte – Acervo da autora, 2023.

De acordo com a Lei Complementar de Controle Urbanístico, LCCU, 1999, e com o Plano Diretor do Município de Belém, Lei nº 8655, realizou-se o enquadramento urbanístico, com o objetivo de resumir as etapas de consulta aos itens da legislação convenientes ao projeto.

Segundo o Anexo IV da Lei nº 8655, Plano Diretor do Município de Belém, o lote encontra-se na Zona do Ambiente Urbano 6 (ZAU 6) no setor 1. Nos termos do art. 92, caracteriza-se por possuir infra-estrutura consolidada e estar em processo de renovação urbana, com inexistência de uso predominante, grande incidência de atividades econômicas, grande número de terrenos ocupados com verticalização, remembramento de lotes e congestionamento do sistema viário.

Os principais objetivos dessa região é manter o nível de serviço da infra-estrutura instalada, controlar e manter os atuais níveis de ocupação do solo, promover e manter a qualidade ambiental, manter a desconcentração espacial das atividades econômicas e dinamizar atividades de cultura, lazer, comércio serviço, visando o incremento do turismo, ainda de acordo com o anexo IV da Lei nº 8655, Plano Diretor do Município de Belém, art. 92.

7 PROJETO

7.1 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Figura 14 – Vista isométrica.



Fonte – Acervo da autora, 2023.

Baseado nas decisões tomadas a partir dos estudos iniciais, o projeto da escola de dança possui a forma retangular, pelas dimensões do terreno, e conforme os estudos do mapa, o único acesso da escola de dança ficou inserida pela frente, pela rua Municipalidade.

As soluções projetuais serão apresentadas no tópico 7.2 e 7.3, abordando a organização dos espaços internos, assim como soluções de construção e escolhas estéticas.

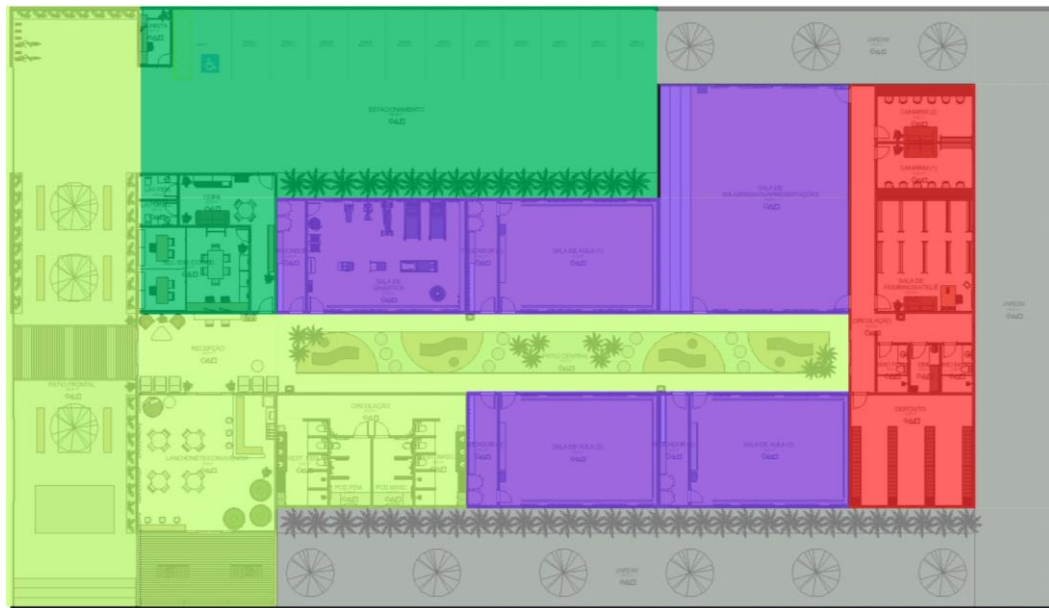
7.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES, SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA

Figura 15 – Programa de necessidades e setorização.

SETOR PÚBLICO/SOCIAL	SETOR ADMINISTRATIVO	SETOR PEDAGÓGICO	SETOR SERVIÇO
<ul style="list-style-type: none"> • PÁTIO FRONTAL • RECEPÇÃO • LANCHONETE • ÁREA DE CONVIVÊNCIA • PÁTIO FRONTAL • VESTIÁRIO FEM. • VESTIÁRIO MASC. • VESTIÁRIOS PCD 	<ul style="list-style-type: none"> • ESTACIONAMENTO • GUARITA • SECRETARIA • SALA DE DIREÇÃO • SALA DE COORDENAÇÃO • COPA • BANHEIRO MASC. • BANHEIRO FEM. 	<ul style="list-style-type: none"> • 4 SALAS DE AULA + VESTIÁRIOS • SALA DE GINÁSTICA • SALA DE ENSAIO E APRESENTAÇÕES 	<ul style="list-style-type: none"> • DEPÓSITO • DML • SALADE FIGURINOS E ATELIÊ • BANHEIRO MASC. • BANHEIRO FEM.

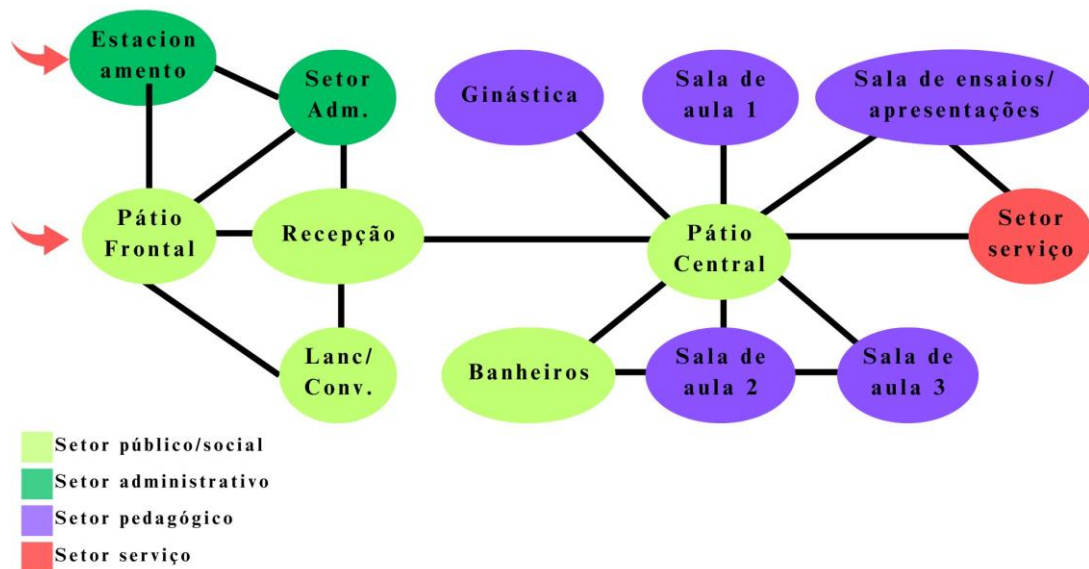
Fonte – Acervo da autora, 2023.

Figura 16 – Layout setorizado.



Fonte – Acervo da autora, 2023.

Figura 17 – Fluxograma.



Fonte – Acervo da autora, 2023.

Nos esquemas de figuras acima, mostra a elaboração dos ambientes, acessos e fluxos da escola de dança em seus respectivos setores.

O projeto está dividido em 4 setores: Setor público/social (967,65m²), setor administrativo (71,66m²), setor pedagógico (500,40m²) e setor de serviço (193,92m²).

Começando pelo setor público/social, onde encontra-se os acessos principais de pedestres no pátio frontal e veículos para o estacionamento, pela rua Municipalidade. Ao entrar

na escola de dança pelo acesso do pátio frontal, segue ainda pelo setor público/social, que possui a recepção, lanchonete/espço de convivência e pátio central.

No setor administrativo, que possui acesso independente pelo estacionamento e também pela recepção, possui a sala de secretaria, onde tem um guichê de atendimento para a recepção, salas de direção e coordenação separadas por divisórias, copa para funcionários e lavabo feminino e masculino.

Através da recepção, segue para o pátio central, onde se tem em volta o vestiários feminino e masculino, vestiários PCD masculino e feminino, 1 sala de ginástica com trocador, 3 salas de aula, também com trocadores e uma 1 sala maior que comporta aula/ensaio e apresentações, que tem acesso á 2 camarins e 1 sala de figurino com ateliê, que ficam no setor de serviço.

Por fim, no setor de serviço, seguido do pátio frontal, possui depósito e depósito de materiais e limpeza, banheiros masculino e feminino, sala de figurinos/ateliê e 2 camarins com acesso à sala de aula/ensaios/apresentações.

7.3 SOLUÇÕES PROJETUAIS E MATERIAIS

O ambiente de uma escola de dança desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos dançarinos e na promoção de um espaço inspirador para a prática da arte da dança. Este capítulo se dedica a explorar as soluções projetuais necessárias para criar um ambiente adequado e seguro para a dança, considerando os principais elementos que moldam essa experiência.

Figura 18 – Fachada frontal (Muro).



Fonte – Acervo da autora, 2023.

Figura 19 – Fachada frontal (Pátio frontal).



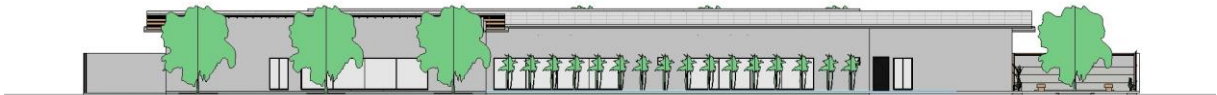
Fonte – Acervo da autora, 2023.

Figura 20 – Fachada lateral direita.



Fonte – Acervo da autora, 2023.

Figura 21 – Fachada lateral esquerda.



Fonte – Acervo da autora, 2023.

Começando pelo pátio frontal (Figura 19), ele foi pensado de forma que o interior da escola de dança possa se integrar com a rua, com um pequeno anfiteatro no pátio, é possível haver apresentações informais entre os alunos, fazendo com que a arte esteja presente no dia a dia de quem passa na frente da escola, assim, no pátio frontal os alunos podem se expressar artisticamente e as pessoas da rua receber essa influência da dança. Além disso, é uma maneira inteligente de se aproveitar o recuo frontal de forma prática e funcional, utilizando piso intertravado, áreas gramadas e jardins verticais.

Figura 22 – Vista lancheonete e recepção.



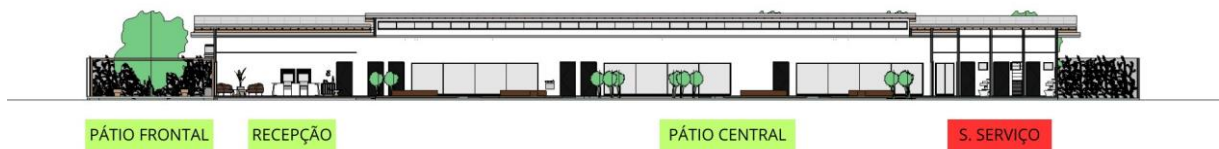
Fonte – Acervo da autora, 2023.

Com isso, a lancheonete e área de convivência é um outro ambiente que é feito uma ligação com a área externa, nesse caso com o pátio frontal, podendo ser usada no dia a dia para a demanda da escola de dança como área de descanso dos alunos e também espera dos

responsáveis, além de que quando estiver tendo evento na área externa é possível ter essa assistência já que possui acesso tanto pela recepção quanto pelo pátio frontal (Figura 22).

A recepção, que se encontra centralizada na entrada da escola de dança, é um local para espera dos responsáveis e também espera de atendimento no guichê da secretaria, tendo ao lado de forma quase integrada, através de uma grande porta de vidro, a lanchonete e espaço de convivência. Quanto ao outro lado, tem as salas administrativas com copa para os funcionários e lavabos, dando assistência à recepção (Figura 22).

Figura 23 – Vista pátio central.



Fonte – Acervo da autora, 2023.

Em seguida, o pátio central (Figura 23), com entrada de luz natural pelo lanternim na cobertura, gramado, vegetação, deck, bancos e mesas é um ambiente pensado de forma que mantenha a convivência de quem frequenta a escola de dança. Ao redor ficam posicionadas todas as salas de aula e ginástica junto com os trocadores em cada uma, para que possam entrar por ele, guardar seus pertences e trocar de roupa na cabine antes de entrar na sala de aula. As salas possuem grandes aberturas de janela para integrar com o pátio central e os jardins externos (Figura 24). Além de que essa exposição com grandes aberturas de janelas servem para que as pessoas sejam contagiadas pela curiosidade das modalidades dos ritmos de dança e também mitigar possibilidades de abuso moral dentro das salas de aula.

Figura 24 – Vista trocadores.



Fonte – Acervo da autora, 2023.

Figura 25 – Vista sala de ginástica.



Fonte – Acervo da autora, 2023.

Figura 26 – Vista salas de aula.



Fonte – Acervo da autora, 2023.

Figura 27 – Vista salas de aula e trocadores (Lado direito).



Fonte – Acervo da autora, 2023.

Figura 28 – Vista salas de aula e trocadores (Lado esquerdo).



Fonte – Acervo da autora, 2023.

O piso de uma sala de dança é uma das principais preocupações na criação de um ambiente seguro para os dançarinos. A utilização de um piso anti impacto, como o vinílico especializado, é essencial para minimizar os riscos de lesões. Esse tipo de piso proporciona o amortecimento necessário para suportar os movimentos repetitivos e os saltos frequentes dos dançarinos.

Para garantir que os dançarinos possam realizar grandes saltos com segurança e liberdade de movimento, um pé direito de no mínimo 3,5 metros é necessário. Esse aspecto arquitetônico é particularmente vital em aulas de ballet clássico, jazz, dança contemporânea,

hip hop e danças de salão, evitando colisões com o teto.

As barras são elementos essenciais em uma escola de dança, sendo obrigatório principalmente nas salas de ballet clássico, facilitando os exercícios de aquecimento, alongamento e equilíbrio. A presença de barras fixas na parede, bem como barras soltas no ambiente, oferece versatilidade para os exercícios no centro do estúdio, tornando o espaço adaptável às diferentes disciplinas da dança.

Quanto a importância da visualização e correção da técnica na dança não pode ser subestimada. Portanto, a inclusão de pelo menos uma parede inteiramente revestida de espelhos é crucial. Essa solução projetual permite que os alunos observem e aprimorem sua postura, movimentos e expressões, fortalecendo o desenvolvimento de suas habilidades.

Um sistema de som de alta qualidade é indispensável para a reprodução de músicas durante as aulas, garantindo que a música seja clara. Além disso, a acústica do espaço desempenha um papel crítico na comunicação entre instrutores e alunos. Painéis acústicos são frequentemente empregados para controlar a reverberação do som e criar um ambiente acusticamente adequado.

Figura 29 – Vista sala de aula/ensaios/apresentações.



Fonte – Acervo da autora, 2023.

Como um diferencial do projeto, há uma sala na própria escola que pode ser usada tanto para aulas e ensaios quanto para apresentações, pois possui um grande espaço e uma arquibancada para receber convidados em eventos da escola, sendo assim, essencial para o treinamento dos alunos com maior conforto, melhorando a experiência educacional (Figura 29).

Figura 30 – Vista setor de serviço.



Fonte – Acervo da autora, 2023.

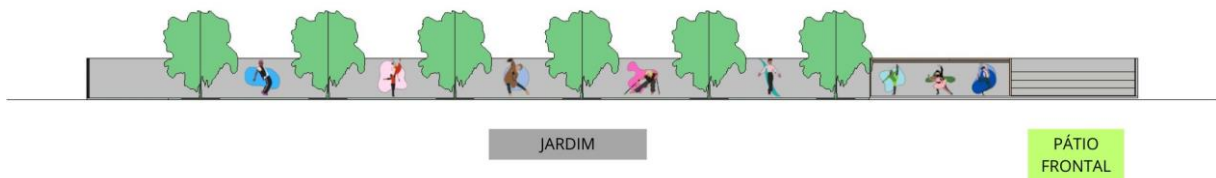
Assim, quando houver pequenos eventos na sala de apresentações, os alunos que se apresentarão terão acesso a dois camarins para se preparar e esses camarins possuem ligação com a sala de apresentações (Figura 30).

Figura 31 – Vista muro lateral esquerdo.



Fonte – Acervo da autora, 2023.

Figura 32 – Vista muro lateral direito.



Fonte – Acervo da autora, 2023.

Nas paredes laterais internas da escola de dança, entre os elementos paisagísticos, foram incorporadas pinturas artísticas que simbolizam a fusão de diversas formas de arte no contexto da dança, expressando inclusão e diversidade em um ambiente muitas vezes considerado elitista (Figura 31 e Figura 32). Adicionalmente, as salas de aula no projeto possuem amplas janelas que se abrem para os arredores, desempenhando um papel fundamental na familiarização dos alunos com a ideia de visibilidade. Isso os prepara não apenas para apresentações públicas, mas também para a transparência entre as salas de aula e o ambiente externo, desencorajando comportamentos abusivos. Assim, tanto na parte interna quanto na externa, o entorno proporciona visibilidade com um tratamento paisagístico, criando um ambiente propício para relações acolhedoras

Neste capítulo, destacamos as soluções projetuais fundamentais para a concepção de uma escola de dança, que devem ser cuidadosamente consideradas a fim de criar um ambiente que atenda às necessidades dos dançarinos, promovendo o aprendizado, o desenvolvimento artístico e a segurança.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Belém do Pará, tem sua importância sociocultural e apresenta um espaço arquitetônico em relação a prática da dança e da arte ainda “vazio”, ou seja, os ambientes a este tipo de atividade carecem de estruturas físicas e propícias a sua valorização. Pesquisas consideram que “a busca pela qualificação do espaço e a contribuição para o desenvolvimento da sociedade refletem a função social da arquitetura”.

Neste sentido, a proposta deste projeto busca para a cidade, oferecer um espaço estruturado com uma formação integrada com ambientes flexíveis com o propósito de promover e fortalecer a prática da dança e atrair mais pessoas para este universo, que é a dança, contribuindo assim, para o processo cultural do município. Para tanto, é de suma importância que os diversos setores governamentais da sociedade tenham um olhar reflexivo que viabilize tais oportunidades para as pessoas que buscam essa modalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIDAR, I. Tipos de dança: principais estilos e ritmos. Disponível em: <https://www.significados.com.br/tipos-de-danca>. Acesso em: 13 set. 2023.

ALENCAR, P. G. P. de. Vila das Artes: uma escola de dança no contexto. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/68503/3/2022_tcc_pgdealencar.pdf. Acesso em 13/09/2023.

AMARAL, J. Das danças rituais ao ballet clássico. Revista Ensaio Geral, Belém, v.1, n.1, jan-jun|2009.

ARAÚJO, L. H. L. de. O homem na dança: entre a análise histórica e a análise dos princípios corporais do ballet clássico. Rio Claro, 2017.

BONACORCI, M. Dança: Ballet clássico, histórias curiosidades e características. 2020. Disponível em: <https://www.bonashistorias.com.br/single-post/2020/10/31/danca-danca-moderna-e-danca-contemporanea-surgimento-e-caracteristicas>. Acesso em 30/07/2023.

BOURCIER, P. História da dança no ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAIUSCA, A.; Dança. EDUCA MAIS BRASIL. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/danca>. 2019. Acesso em 30/03/2023.

CAMILA, B. Carimbó A Cultura do Pará, Ritmo de Dança e De Música. Disponível em: <https://ateliamazonico.weebly.com/cumbuca-cultural/carimbo-a-cultura-do-para-em-ritmo-de-danca-e-de-musica>. 2021.

CAMPOS, M. Belém. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/belem.htm>. Acesso em: agosto de 2023.

COLOMBERO, R. M. M. P. Danças urbanas: Uma história a ser

narrada. Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar –FEUSP. Julho/2011. Disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda_2011_09.pdf.

CONE, T.P; CONE, S.L. Ensinando Dança para Crianças. 3. ed. SP: Editora Manole, 2015. 9788520450079. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/boo>.

CÔRTEZ, G. P. Dança Brasil. Festas e danças populares. Belo horizonte: Leitura, 2000.

DANTAS, M. F. Dança, o enigma do movimento. 2ª Ed. Curitiba. Appris. 2020.

DOMINGUES, J. V.; BANDEIRA, E. O de. Bailarinos na ponta pode: as masculinidades do ballet clássico. In: Simpósio Nacional de Educação Física, XXIX, 2010, Pelotas. Anais do Simpósio Nacional de Educação Física. Pelotas: ESEF/UFPE, 2010.

FABIO, C. O Liberal. Disponível em: <https://www.oliberal.com/belempreveresentir/revolucao-e-resistencia-marcam-fundacao-de-belem-1.480498>.

FARO, A. J. (1998). Pequena História da Dança (4ª ed.). Rio de Janeiro.

FERNADES, j. Bale clássico na região vive entre sapatilhas e desafios. 2008. Disponível em: <http://www.metodista.br/rroline/noticias/entretenimento/pasta-1/bale-classico-na-regiao-vive-entre-sapatilhas-e-desafios>.

FORTE, L. B. Escola de Dança de Ballet Clássico: Uma Proposta para a Cidade de Florianópolis. 2017. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/12438/1/LA%C3%8DS%20BITTENCOURT%20FORTE%20-%20TCC%20I.pdf>.

FORTE, I.B. ESCOLA DE DANÇA DE BALLET CLASSICO: Uma proposta para a cidade de Florianópolis. 2017. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/12438/1/LA%C3%8DS%20BITTENCOURT%20FORTE%20-%20TCC%20I.pdf>.

FREITAS, V. A cena das danças urbanas em cena: a interface danças urbanas e dança contemporânea. In: encontro científico nacional de pesquisadores em dança. Anais eletrônicos. Santa Maria, RS, 2015

GASPARI, T.C. Dança-educação: Um projeto de pesquisa e extensão. Rev, HISPECI & LEMA, São Paulo, v. 9, 2006. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/10/19042010093103.pdf>. Acesso em: 30/03/2023

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, T. A dança clássica no mundo contemporâneo. Festival de dança de Joinville, 2014. Disponível em: <http://festivaldedancadejoinville.com.br/acervo/wp-content/uploads/2017/09/DancaClassicaLivro7.pdf#page=53>.

HARROUK, C. Psicologia do espaço: As implicações da arquitetura no comportamento humano. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/936143/psicologia-do-espaco-as-implicacoes-da-arquitetura-no-comportamento-humano>.

HOLANDA, F. de. 10 mandamentos da arquitetura. 1º edição, Brasília, FRBH, 2013.

HOSEY, L. Por que a arquitetura não é uma arte (e não deveria ser). 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/784199/porque-arquitetura-nao-e-uma-arte-e-nao-deveria-ser>. Acesso março de 2020.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estimativas da População dos Municípios Brasileiros, 2022.

INRC Carimbó: Inventário Nacional de Referências Culturais. Dossiê IPHAN. Belém, Pa: IPHAN, 2013. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_carimbo\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_carimbo(1).pdf).

JESSICA, C. S. O espaço de negros na dança: a narrativa da trajetória de bailarinas negras no balé clássico. Manaus-AM, 2022. Disponível em:

<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/4046/1/O%20espa%C3%A7o%20de%20negras%20na%20dan%C3%A7a.pdf>. Acesso em 18/09/2022.

LIMA, E. hip hop além dos 4 elementos: o conhecimento que movimenta a cultura de rua. 2019. Disponível em: <https://www.anf.org.br/hip-hop-alem-dos-quatro-elementos-o-conhecimento-que-movimenta-a-cultura-de-rua/>. Acesso em 20/09/2023.

LIMA, I. J. P. F. de. Dois corpos que dançam: aspectos históricos, vivenciais e reflexivos da dança de salão. 2018. Trabalho de conclusão (Licenciatura em Dança) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/34511/1/LIMA%2c%20Ishad%20Jordan.pdf>. Acesso em: agosto 2023.

LOPES, M. C. (2018, outubro 22) Como surgiu a dança: origem [Blog]. Recuperado de: <http://www.mariacristinalopes.com/como-surgiu-a-dan-a--origem.html>.

MARTINS, D. S. da et al.. Corpo, gênero e raça no ballet clássico. Anais do VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, IV Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e IV Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/87487>>. Acesso em: 14/09/2023.

MEDEIROS, B.M. Academia de dança Arte e Movimento. Joao Pessoa. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23099>. Acesso em 13/03/2023.

MEDEIROS, R. M. N. Uma educação tecida no corpo. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2016.
NEVES, A. M. di. A dança do Carimbó, 2013.

OLIVEIRA, C. L, Q de. Dança de Salão e Percepção sobre a formação e pratica de ensino. Recife- Pe, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/47196/1/TCC%20-%20Camila%20Leonardo%20Quirino%20de%20Oliveira.pdf>.

OLIVEIRA, J. S. et al. Benefícios da dança a saúde e cultura na UFFS. SEPE. Seminário de

Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS, v. 9, n. 1, 2019.

PIRES, C. As bailarinas negras e o ballet clássico. 2016. Disponível em: <https://todosnegrosdomundo.com.br/as-bailarinas-negras-e-o-ballet-classico/>.

REIS, B. M. P de. Hip hop e Danças Urbanas: Reflexões acerca das relações entre filosofia das sensações e transfiguração desta cultura. Campinas- São Paulo. 2018. Disponível em: file:///C:/Users/Suzane%20Monteiro/Downloads/Reis_BrendaMoreiradePaula_TCC.pdf.

RODRIGUES, M. A. Uma proposta Metodológica para a Dança de Rua.2004. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação Física, pontifícia universidade Católica do Rio grande do sul, porto Alegre, 2004.

RODRIGUES, M. F. et al. Benefícios da prática do ballet clássico para crianças de 08 a 14 anos da cidade de Mogi Guaçu. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 11, Vol. 02, pp. 67-72 Novembro de 2018.

SANTOS, E. S. dos. Intérpretes da dança de expressão negra: contextos da arte de estar em cena. Revista de C. Humanas, Viçosa, v. 14, n.1, p. 58-73, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/vol14/artigo5vol14-1.pdf>.

SANTOS, J. A. Arquitetura, Cenografia e Dança: Uma proposta de Centro Artístico em Aracajú- SE. Jun. 2022.

SANTOS, M. A. C de. O universo hip-hop e a fúria dos elementos. 2017. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-19042018-155632/publico/MARIA_APARECIDA_COSTA_DOS_SANTOS.pdf.

SANTOS, T.R.A.B. Possibilidades do ensino da dança na escola. 2019. 31 f. TCC (Licenciatura em Educação Física) - UFSC, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/199616/tcc%20thayna%20DEFINITIVO1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

SCORSIN, A. A. Como a arquitetura pode influenciar a comunidade através da dança e das

artes cênicas. 2020.

SILVÉRIO, A. A história do balé. Disponível em: <https://anobotafogomaison.com.br/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SILVÉRIO, M. R, C. O corpo negro e o estereótipo da bailarina. São Paulo. 2020. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/a4f0b04e-8759-4f99-94c1-ed3a0e7de6cf/003012740.pdf>. Acesso em 18/09/2023.

SINTONIA, O que é danças urbanas. 2022. Disponível em: <https://www.sintoniaescoladedanca.com.br/blog/o-que-e-dancas-urbanas>. Acesso em 20/09/2023.

SOUZA, A. A de. A pratica pedagógica do balé clássico na educação infantil. Revelando caminhos, 2010.

TEMPELMAN, K. The architecture of dance: a thesis exploring interdisciplinary collaboration. 2011.

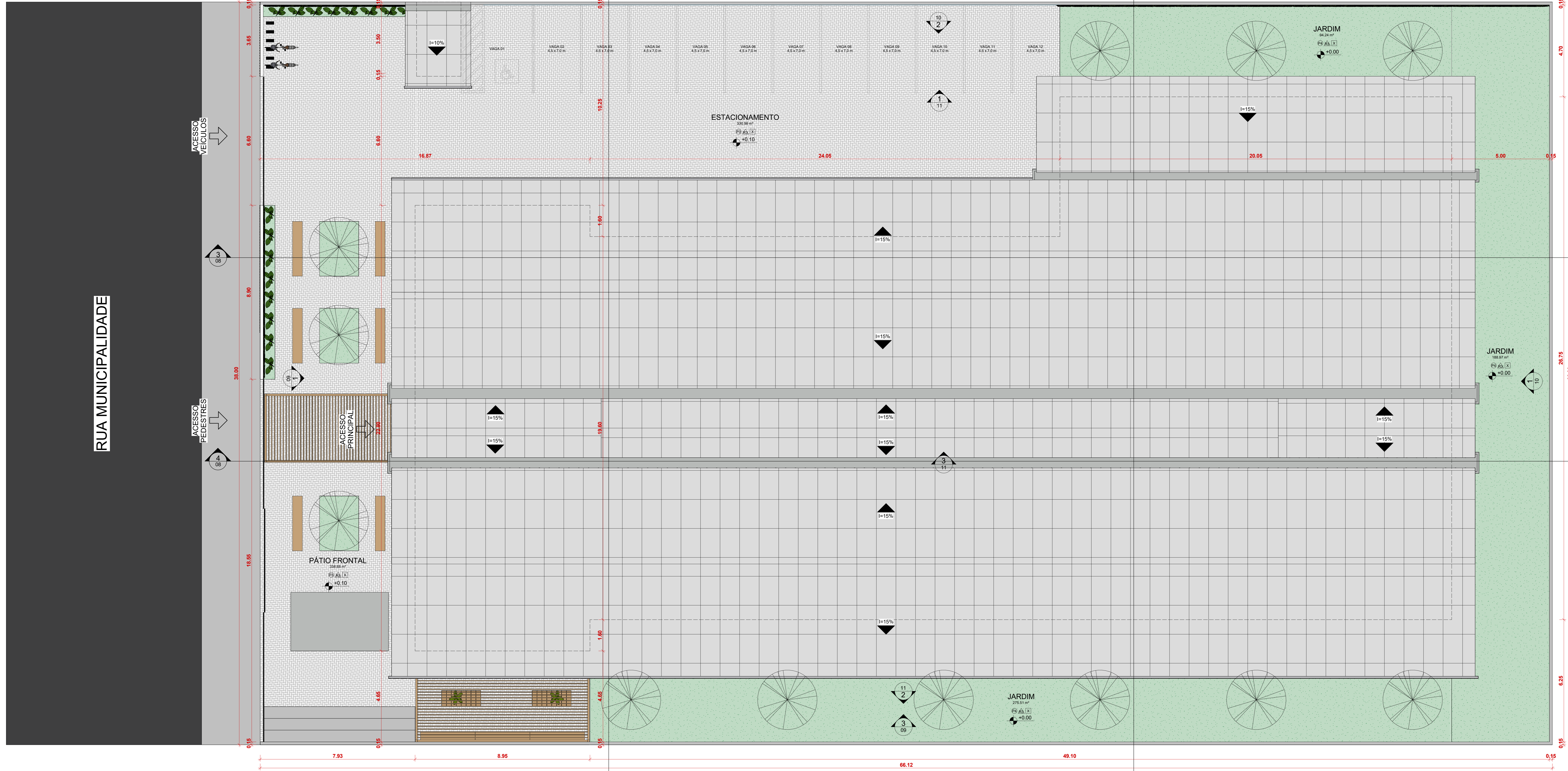
VENDITTI, L. M. Corpo + espaço: Academia de dança afro-brasileira como agente de transferência social em Curitiba. 2018.

"Ballet am Rhein / gmp Architekten" [Ballet am Rhein / gmp Architects] 10 Mar 2016. ArchDaily Brasil. Acessado 26 Set 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/783516/ballet-am-rhein-gmp-architekten>> ISSN 0719-8906 <https://www.archdaily.com.br/br/783516/ballet-am-rhein-gmp-architekten>

Cita: "Edifício do Ballet Nacional Britânico / Glenn Howells Architects" [English National Ballet / Glenn Howells Architects] 17 Mai 2020. ArchDaily Brasil. Acessado 26 Set 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/939355/edificio-do-ballet-nacional-britanico-glenn-howells-architects>> ISSN 0719-8906

CRONOGRAMA DA PESQUISA

Atividades	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Pesquisa do tema	X					
Pesquisa bibliográfica	X	X				
Coleta de dados		X				
Apresentação e discussão dos dados			X	X		
Elaboração da pesquisa				X	X	
Entrega final da pesquisa					X	X



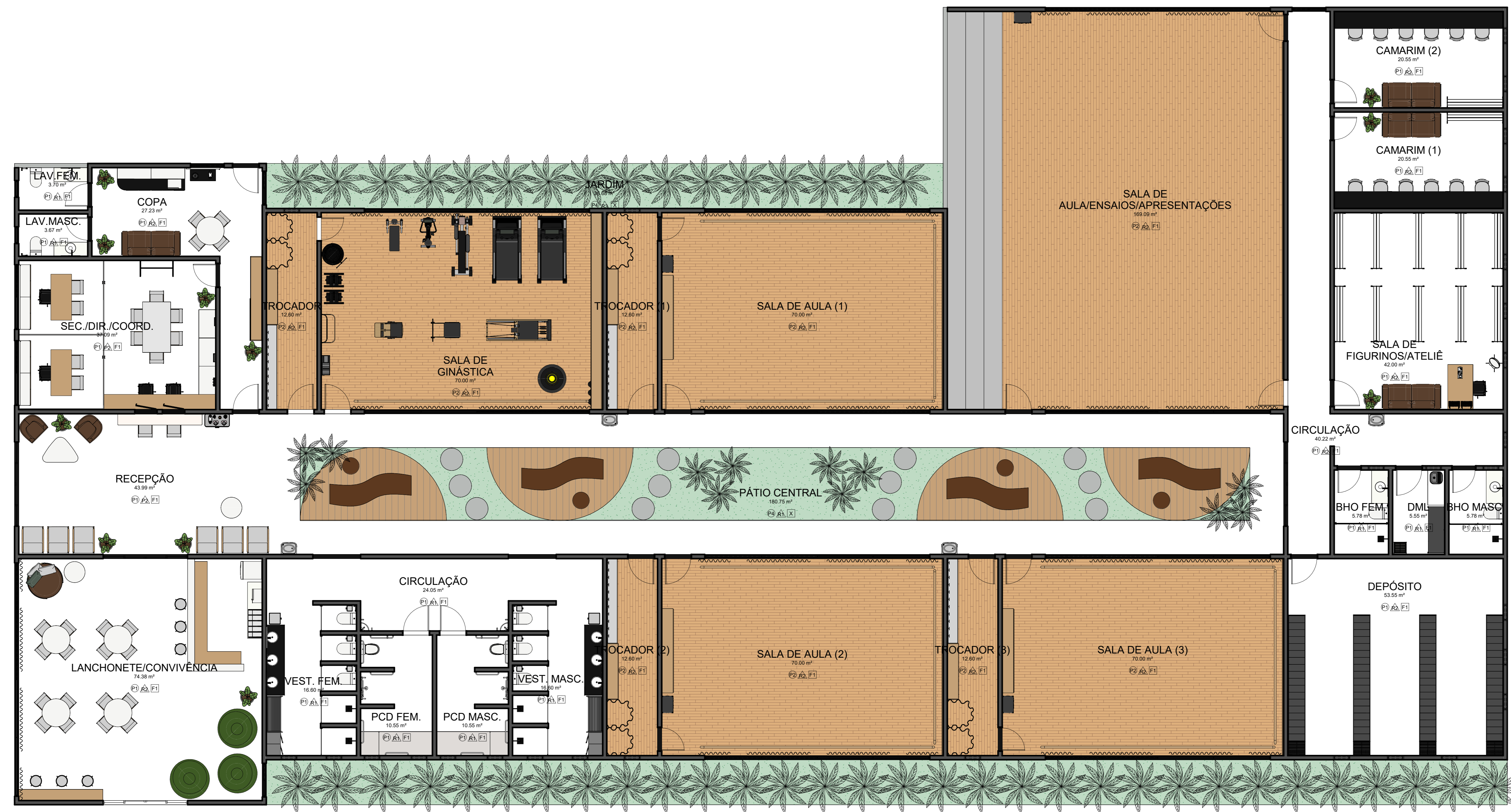
1 IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:75

TABELA DE PRF	
PISOS	
(P1)	Porcelanato Khali off white 120 x 120 cm - Ellare
(P2)	Vitrolite amarelado
(P3)	Piso de concreto intertravado
(P4)	Grama esmeralda
REVESTIMENTOS	
(R1)	Porcelanato Khali off white 120 x 120 cm - Ellare
(R2)	Tinta cinza fóssil - Coral
(R3)	Textura cimento queimado - Coral
FORRO	
(F1)	Gesso acartonado liso branco

CESUM ARQUITETURA E URBANISMO

Nome: SUZANE DE SOUZA MONTEIRO
 Assunto: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
 Cliente: AUTOMA
 Data: 24/11/2023
 Projeto: TRABALHO DE CONCLUSÃO
 Profissional: LUAN CAVALHEIRO

01 / 11



2 **TÉRREO AC - LAYOUT**
ESCALA: 1:75

TABELA DE PRF			
PRCS			
(1)	Porcelanato Khaf off white 120 x 120 cm - Elane		
(2)	Vestido amaderado		
(3)	Piso de concreto intertravado		
(4)	Grama esmeralda		
REVESTIMENTOS			
(1)	Porcelanato Khaf off white 120 x 120 cm - Elane		
(2)	Tinta cinza fússil - Coral		
(3)	Textura cimento queimado - Coral		
FORRO			
(1)	Gesso acartonado liso branco		
			
Nome:	SUZANE DE SOUZA MONTEIRO	Função:	AUTOMA
Assinatura:		Data:	24/11/2023
Projeto:	LAYOUT	Projeto:	
Contato/Telefone:	TRABALHO DE CONCLUSÃO	Projeto:	LUAN CAVALHEIRO

1

2

3

4

5

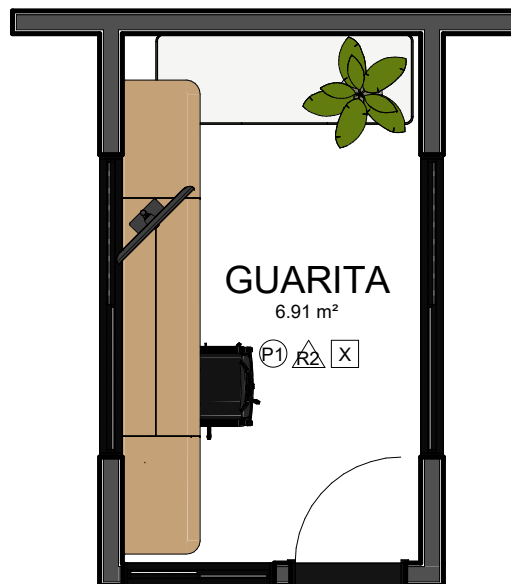
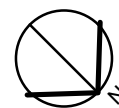
6

A

B

C

D



1 TÉRREO AC - GUARITA - LAYOUT
ESCALA 1 : 50



ARQUITETURA E URBANISMO

Nome:

SUZANE DE SOUZA MONTEIRO

Turma:

AU10MA

Data:

24/11/2023

Folha:

03

/11

Assunto:

LAYOUT - GUARITA

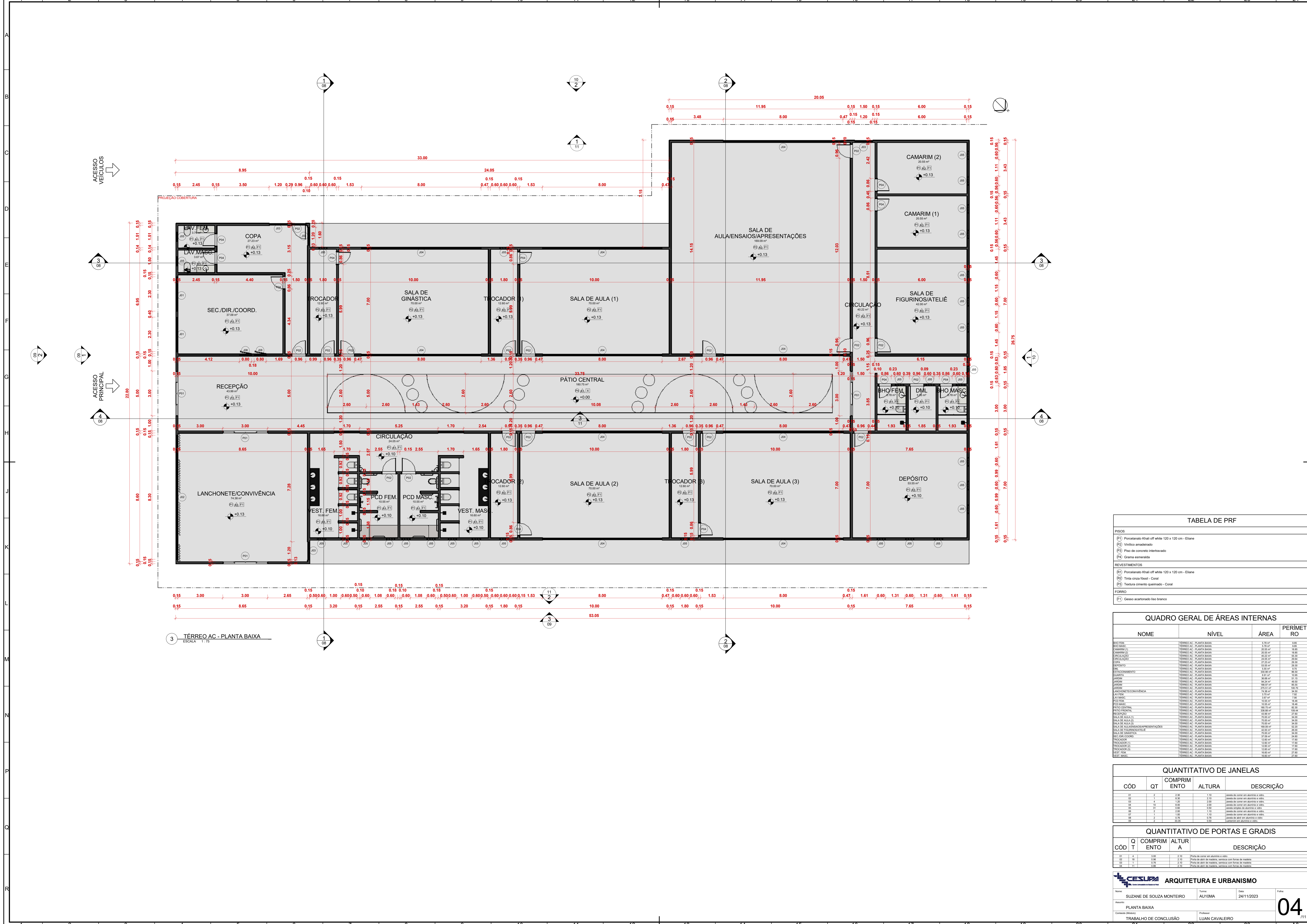
Conteúdo (Módulo):

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Professor:

LUAN CAVALEIRO

A4



3 TERREO AC - PLANTA BAIXA
ESCALA 1:75

TABELA DE PRF	
PISOS	
(P1)	Porcelanato Khali off white 120 x 120 cm - Elane
(P2)	Vinílico amadeirado
(P3)	Piso de concreto intertravado
(P4)	Grama esmeralda
REVESTIMENTOS	
(R1)	Porcelanato Khali off white 120 x 120 cm - Elane
(R2)	Tinta cinza fosca - Coral
(R3)	Textura cimento queimado - Coral
FORRO	
(F1)	Gesso acartonado liso branco

QUADRO GERAL DE ÁREAS INTERNAS			
NOME	NÍVEL	ÁREA	PERÍMETRO
BIBL.FEM.	TERREO AC - PLANTA BAIXA	1,78 m²	3,85
BIBL.MASC.	TERREO AC - PLANTA BAIXA	1,78 m²	3,85
CAMARIM (1)	TERREO AC - PLANTA BAIXA	20,55 m²	18,85
CAMARIM (2)	TERREO AC - PLANTA BAIXA	20,55 m²	18,85
CIRCULAÇÃO	TERREO AC - PLANTA BAIXA	29,21 m²	39,24
DEPÓSITO	TERREO AC - PLANTA BAIXA	51,55 m²	35,30
ESTAD.	TERREO AC - PLANTA BAIXA	1,17 m²	1,72
ESTADAMENTO	TERREO AC - PLANTA BAIXA	335,98 m²	88,50
GAZETA	TERREO AC - PLANTA BAIXA	61,97 m²	11,92
JARDIM	TERREO AC - PLANTA BAIXA	36,38 m²	11,15
JARDIM	TERREO AC - PLANTA BAIXA	88,24 m²	22,80
JARDIM	TERREO AC - PLANTA BAIXA	186,37 m²	39,90
JARDIM	TERREO AC - PLANTA BAIXA	278,51 m²	59,20
JARDIM	TERREO AC - PLANTA BAIXA	78,38 m²	16,25
JARDIM	TERREO AC - PLANTA BAIXA	1,72 m²	1,52
JARDIM	TERREO AC - PLANTA BAIXA	13,30 m²	18,48
JARDIM	TERREO AC - PLANTA BAIXA	163,52 m²	33,48
PÁTIO CENTRAL	TERREO AC - PLANTA BAIXA	180,74 m²	62,30
PÁTIO CENTRAL	TERREO AC - PLANTA BAIXA	348,88 m²	104,60
RECEPÇÃO	TERREO AC - PLANTA BAIXA	43,99 m²	27,60
SALA DE AULA (1)	TERREO AC - PLANTA BAIXA	70,00 m²	34,00
SALA DE AULA (2)	TERREO AC - PLANTA BAIXA	70,00 m²	34,00
SALA DE AULA (3)	TERREO AC - PLANTA BAIXA	70,00 m²	34,00
SALA DE AULA/ENSAIOS/APRESENTAÇÕES	TERREO AC - PLANTA BAIXA	103,89 m²	44,00
SALA DE FIGURINOS/ATELIÊ	TERREO AC - PLANTA BAIXA	40,00 m²	38,00
SALA DE GINÁSTICA	TERREO AC - PLANTA BAIXA	37,00 m²	24,00
SEC. DIR./COORD.	TERREO AC - PLANTA BAIXA	37,00 m²	17,00
TOILETAS (1)	TERREO AC - PLANTA BAIXA	12,00 m²	11,00
TOILETAS (2)	TERREO AC - PLANTA BAIXA	12,00 m²	11,00
TOILETAS (3)	TERREO AC - PLANTA BAIXA	12,00 m²	11,00
VEST. FEM.	TERREO AC - PLANTA BAIXA	16,00 m²	17,00
VEST. MASC.	TERREO AC - PLANTA BAIXA	16,00 m²	17,00

QUANTITATIVO DE JANELAS				
CÓD	QT	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
01	2	2,30	1,10	Janela de correr em alumínio e vidro
02	1	8,10	1,10	Janela de correr em alumínio e vidro
03	4	1,30	2,30	Janela de correr em alumínio e vidro
04	1	8,10	1,10	Janela de correr em alumínio e vidro
05	37	2,60	0,90	Janela simples de alumínio e vidro
06	2	2,60	1,10	Janela de correr em alumínio e vidro
07	1	1,00	1,10	Janela de correr em alumínio e vidro
08	2	2,10	1,10	Janela de correr em alumínio e vidro
09	2	33,35	0,90	Landscaper em alumínio e vidro

QUANTITATIVO DE PORTAS E GRADIS				
CÓD	Q	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
01	4	0,90	2,10	Porta de correr em alumínio e vidro
02	1	0,90	1,10	Porta de abrir de madeira, revestida com forro de madeira
03	1	0,90	2,10	Porta de abrir de madeira, revestida com forro de madeira
04	1	0,90	2,10	Porta de abrir de madeira, revestida com forro de madeira

CESUMA ARQUITETURA E URBANISMO

Nome: SUZANE DE SOUZA MONTEIRO
 Assunto: PLANTA BAIXA
 Trabalho de Conclusão

Forma: AUTOMA
 Projeto: LUAN CAVALHEIRO

Data: 24/11/2023
 Folha: 04/11

1

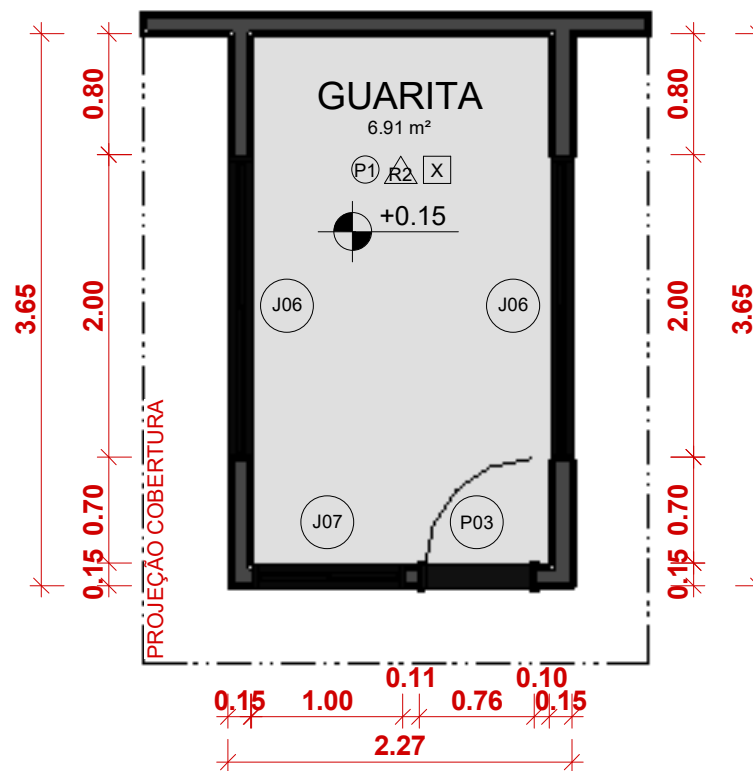
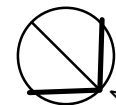
2

3

4

5

6



1

TÉRREO AC - GUARITA - PLANTA BAIXA

ESCALA 1 : 50



ARQUITETURA E URBANISMO

Nome:

SUZANE DE SOUZA MONTEIRO

Turma:

AU10MA

Data:

24/11/2023

Folha:

Assunto:

PLANTA BAIXA - GUARITA

Conteúdo (Módulo):

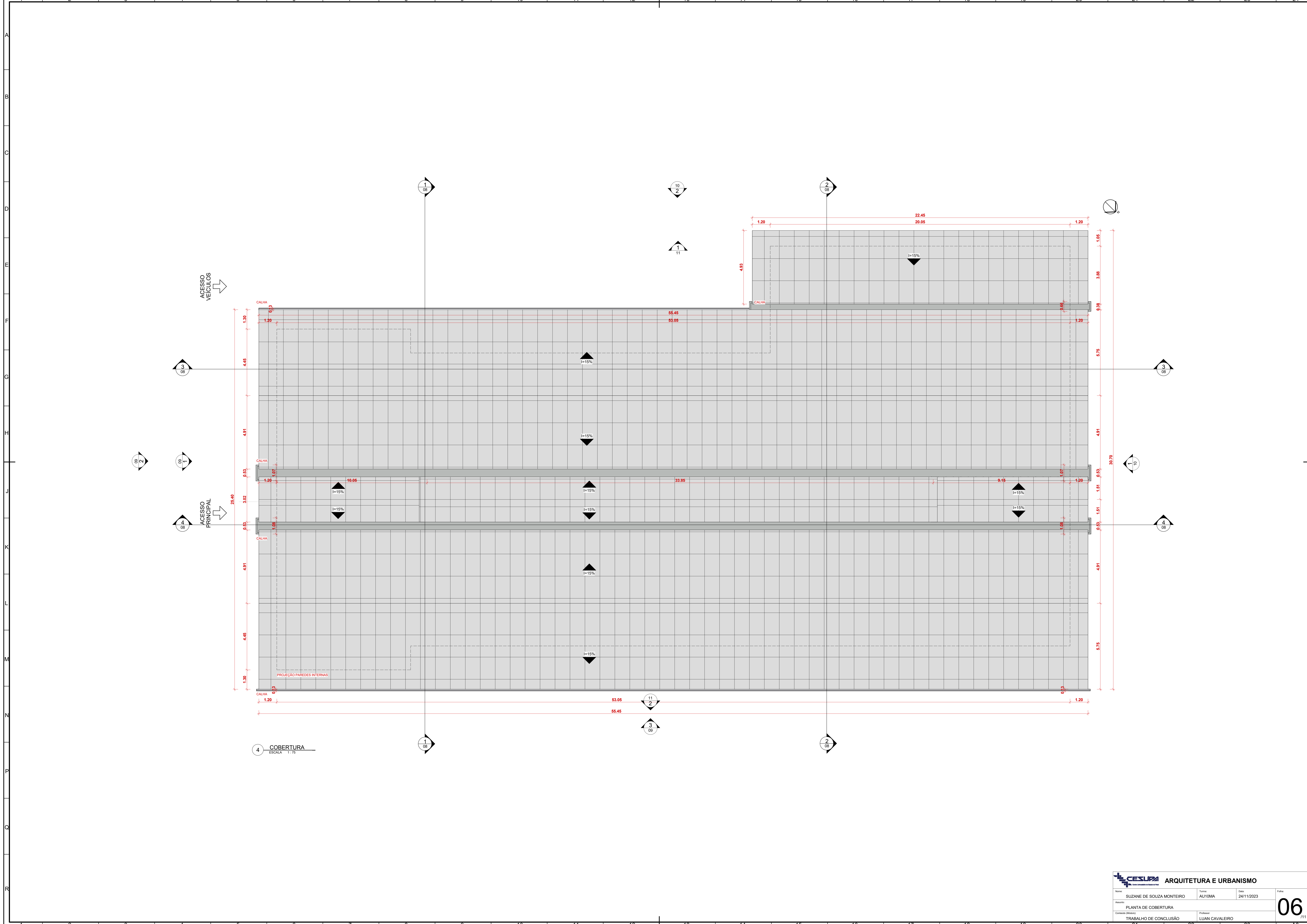
TRABALHO DE CONCLUSÃO

Professor:

LUAN CAVALEIRO

05
/11

A4



4 COBERTURA
ESCALA: 1/75

1

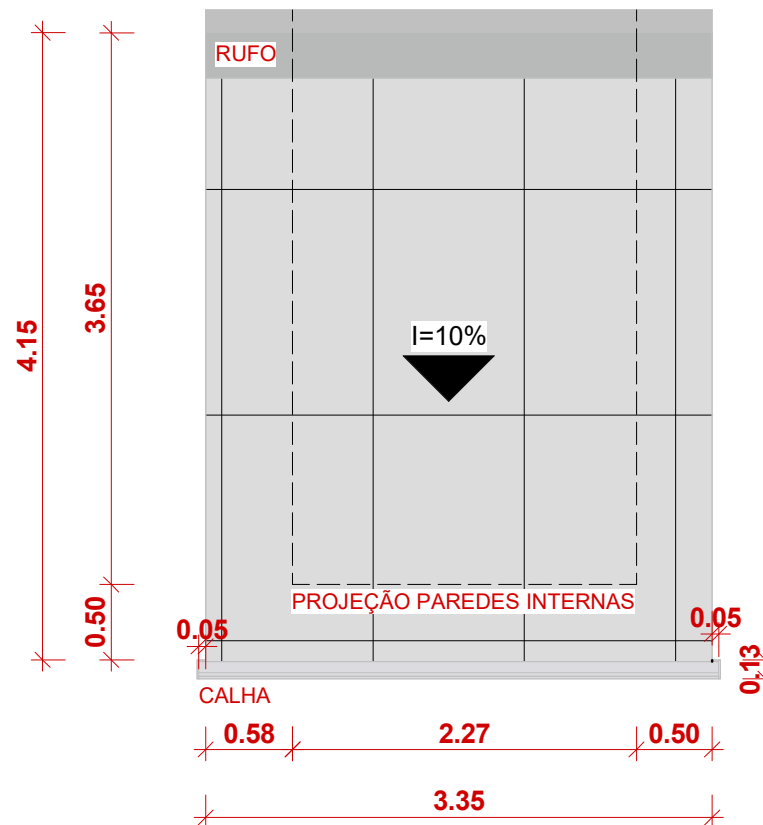
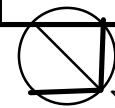
2

3

4

5

6



1

COBERTURA - GUARITA

ESCALA 1 : 50



ARQUITETURA E URBANISMO

Nome:

SUZANE DE SOUZA MONTEIRO

Turma:

AU10MA

Data:

24/11/2023

Folha:

Assunto:

PLANTA DE COBERTURA - GUARITA

Conteúdo (Módulo):

TRABALHO DE CONCLUSÃO

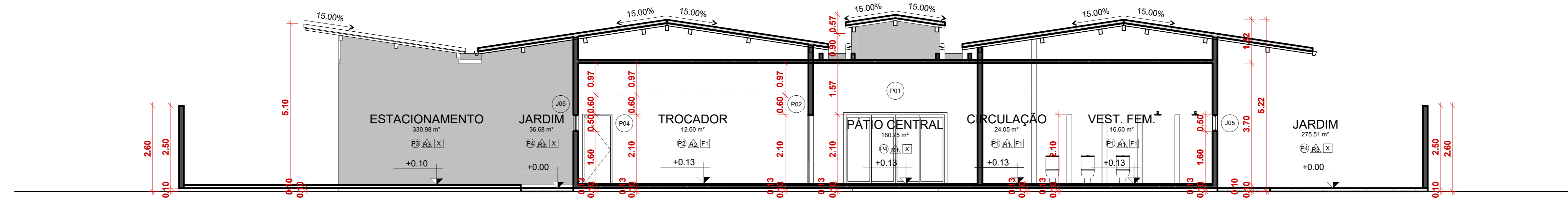
Professor:

LUAN CAVALEIRO

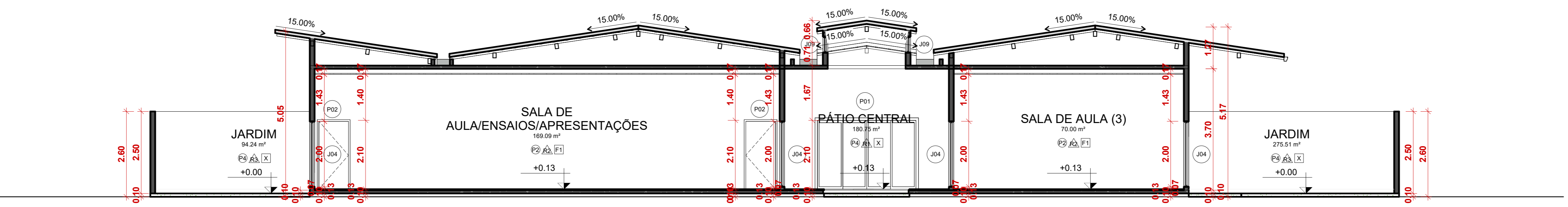
07

/11

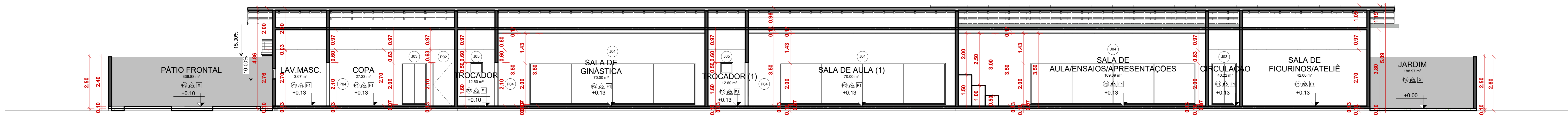
A4



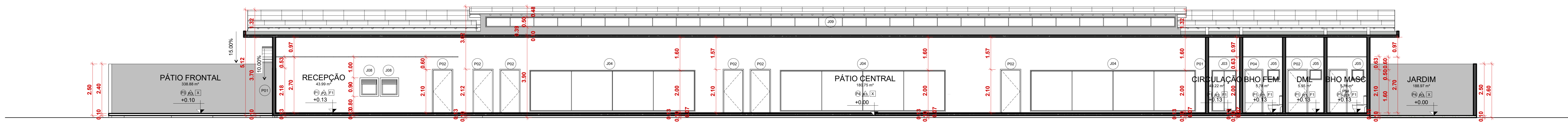
1 CORTE A
ESCALA 1:75



2 CORTE B
ESCALA 1:75



3 CORTE C
ESCALA 1:75



4 CORTE D
ESCALA 1:75

TABELA DE PRF

PRISOS	
(P1)	Porcelanato Khali off white 120 x 120 cm - Elare
(P2)	Vitrílico amaderado
(P3)	Piso de concreto estriado
(P4)	Grana esmeralda
REVESTIMENTOS	
(R1)	Porcelanato Khali off white 120 x 120 cm - Elare
(R2)	Tela crua fossil - Coral
(R3)	Textura cimento queimado - Coral
FORRO	
(F1)	Gesso acartonado Iso Branco

QUANTITATIVO DE PORTAS E GRADIS

CÓD	Q	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
01	4	3,00	2,10	Porta de correr em alumínio e vidro
02	10	0,90	2,10	Porta de abrir de madeira, varzea com forro de madeira
03	1	0,90	2,10	Porta de abrir de madeira, varzea com forro de madeira
04	11	0,90	2,10	Porta de abrir de madeira, varzea com forro de madeira

QUANTITATIVO DE JANELAS

CÓD	QT	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
01	2	2,90	1,10	Janela de correr em alumínio e vidro
02	1	8,50	2,10	Janela de correr em alumínio e vidro
03	4	1,50	2,10	Janela de correr em alumínio e vidro
04	10	4,50	2,10	Janela de correr em alumínio e vidro
05	10	4,50	2,10	Janela de correr em alumínio e vidro
06	31	0,90	0,90	Janela simples de madeira e vidro
07	2	2,90	1,10	Janela de correr em alumínio e vidro
08	2	2,10	0,70	Janela de abrir em alumínio e vidro
09	2	3,30	0,90	Janelão em alumínio e vidro

ARQUITETURA E URBANISMO

Nome: SUZANE DE SOUZA MONTEIRO
 Assunto: AUTOMA
 Data: 24/11/2023
 Folha: 08

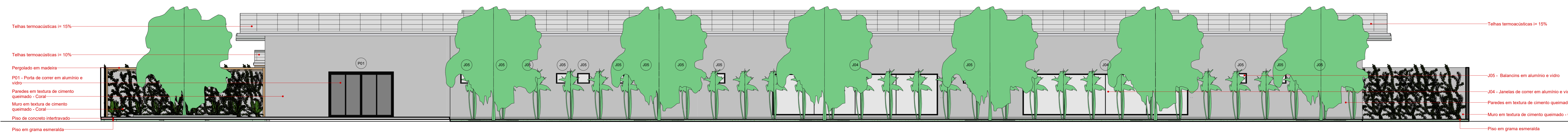
Projeto: TRABALHO DE CONCLUSÃO
 Professor: LUAN CAVALEIRO



2 FACHADA FRONTAL MURO
ESCALA 1:75



1 FACHADA FRONTAL
ESCALA 1:75



3 FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA 1:75

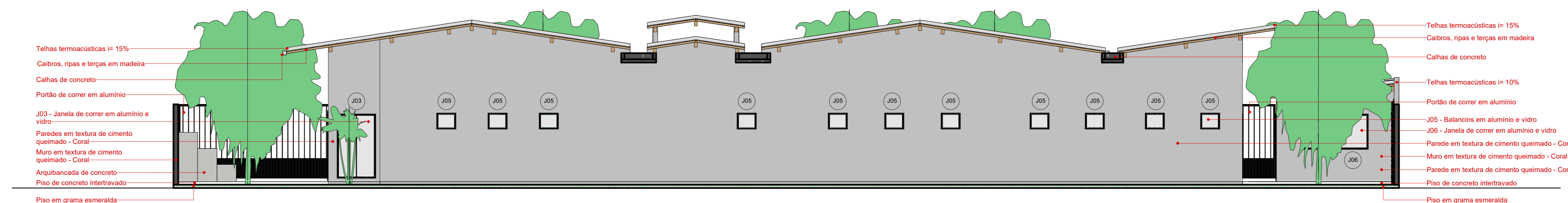
QUANTITATIVO DE PORTAS E GRADIS				
CÓD	Q	COMPRIM	ALTUR	DESCRIÇÃO
	T	ENTO	A	
01	4	2,00	2,10	Porta de correr em alumínio e vidro
02	13	0,90	2,10	Porta de arco de madeira, semicirc com torças de madeira
03	1	0,70	1,10	Porta de arco de madeira, semicirc com torças de madeira
04	11	0,90	2,10	Porta de arco de madeira, semicirc com torças de madeira

QUANTITATIVO DE JANELAS				
CÓD	QT	COMPRIM	ALTURA	DESCRIÇÃO
		ENTO		
01	2	2,30	1,10	Janela de correr em alumínio e vidro
02	1	8,30	2,10	Janela de correr em alumínio e vidro
03	4	1,00	2,00	Janela de correr em alumínio e vidro
04	10	8,00	2,00	Janela de correr em alumínio e vidro
05	15	0,60	0,90	Janela simples de alumínio e vidro
06	2	2,00	1,10	Janela de correr em alumínio e vidro
07	1	0,90	1,10	Janela de correr em alumínio e vidro
08	2	0,15	0,15	Janelas de arco em alumínio e vidro
09	2	0,15	0,15	Janelas de arco em alumínio e vidro
10	2	0,15	0,15	Janelas de arco em alumínio e vidro

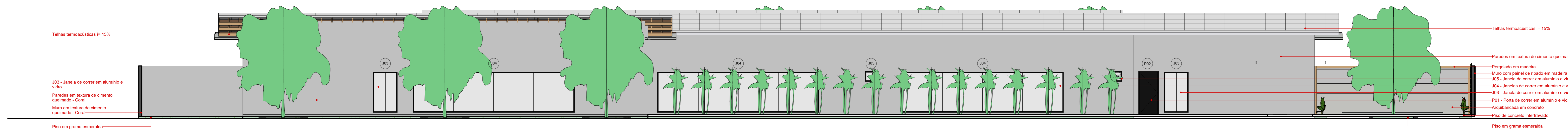
CESUP ARQUITETURA E URBANISMO

Nome: SUZANE DE SOUZA MONTEIRO Data: 24/11/2023
 Assunto: AUTOMA
 Projeto: ELEVACOES
 Trabalho de Conclusão de Curso: TRABALHO DE CONCLUSÃO
 Professor: LUAN CAVALHEIRO

09



1 FACHADA FUNDOS
ESCALA 1:75



2 FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1:75

QUANTITATIVO DE PORTAS E GRADIS				
CÓD	Q T	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
01	4	2,00	2,10	Portão de correr em alumínio e vidro
02	06	0,90	2,10	Porta de abrir de madeira, venosa com terças de madeira
03	11	0,90	2,10	Porta de abrir de madeira, venosa com terças de madeira
04	11	0,90	2,10	Porta de abrir de madeira, venosa com terças de madeira

QUANTITATIVO DE JANELAS				
CÓD	QT	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
01	2	2,00	1,50	Janela de correr em alumínio e vidro
02	1	6,00	1,50	Janela de correr em alumínio e vidro
03	4	1,00	2,00	Janela de correr em alumínio e vidro
04	10	0,90	2,00	Janela de correr em alumínio e vidro
05	31	0,90	0,90	Janela simples de alumínio e vidro
06	2	2,00	1,50	Janela de correr em alumínio e vidro
07	1	1,00	1,50	Janela de correr em alumínio e vidro
08	2	0,75	0,75	Janela de abrir em alumínio e vidro
09	2	0,55	0,55	Letreiro em alumínio e vidro

CESUP ARQUITETURA E URBANISMO

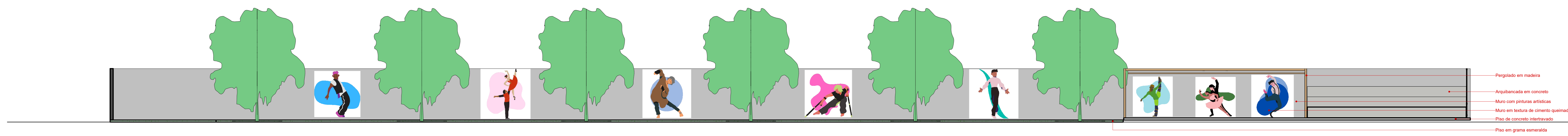
Nome: SUZANE DE SOUZA MONTEIRO
 Assunto: ELEVACOES
 Contrato: TRABALHO DE CONCLUSÃO

Forma: AUTOMA
 Projeto: LUAN CAVALHEIRO

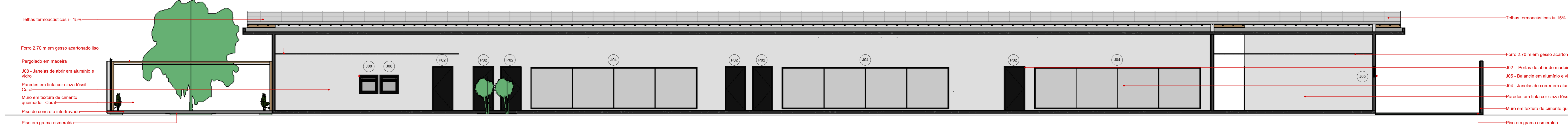
Data: 24/11/2023
 Folha: 10/11



1 VISTA 1
ESCALA 1:75



2 VISTA 2
ESCALA 1:75



3 VISTA 3
ESCALA 1:75

CÓD	Q	COMPRIM	ALTUR	DESCRÇÃO
T	TO	ENTO	A	
01	4	0,80	2,10	Porta de correr em alumínio e vidro
02	10	0,90	2,10	Porta de abrir de madeira, semico com foras de madeira
03	1	0,70	2,10	Porta de abrir de madeira, semico com foras de madeira
04	11	0,80	2,10	Porta de abrir de madeira, semico com foras de madeira

CÓD	QT	COMPRIM	ALTURA	DESCRÇÃO
		ENTO		
01	2	2,30	1,10	Janela de correr em alumínio e vidro
02	1	8,30	2,10	Janela de correr em alumínio e vidro
03	4	1,30	2,30	Janela de correr em alumínio e vidro
04	10	8,60	2,30	Janela de correr em alumínio e vidro
05	31	0,60	0,90	Janela simples de alumínio e vidro
06	10	2,60	1,10	Janela de correr em alumínio e vidro
07	1	1,00	1,10	Janela de correr em alumínio e vidro
08	2	0,70	0,70	Janela de abrir em alumínio e vidro
09	2	33,35	0,90	Letreiro em alumínio e vidro

CESUP ARQUITETURA E URBANISMO

Nome: SUZANE DE SOUZA MONTEIRO
 Assunto: AUTOMA
 Data: 24/11/2023
 Folha: 11

Trabalho de Conclusão
 Luan Cavaleiro